

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MESTRADO EM PSICOLOGIA

**A PROFISSÃO DE BOMBEIRO MILITAR NO ESPÍRITO SANTO SOB A
OTICA DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO: SOFRIMENTO E PRAZER,
RISCOS E PROTEÇÃO**

KARINE TRARBACH DE OLIVEIRA BREDA

VITÓRIA

2019

KARINE TRARBACH DE OLIVEIRA BRENDA

**A PROFISSÃO DE BOMBEIRO MILITAR NO ESPÍRITO SANTO SOB A
ÓTICA DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO: SOFRIMENTO E PRAZER,
RISCOS E PROTEÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia, sob orientação do Professor Doutor Thiago Drumond Moraes.

VITÓRIA

2019

**A PROFISSÃO DE BOMBEIRO MILITAR NO ESPIRITO SANTO SOB A
OTICA DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO: SOFRIMENTO E PRAZER,
RISCOS E PROTEÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Aprovada em 24 de setembro de 2019, por:

Prof. Dr. Thiago Drumond Moraes, Orientador, PPGP – UFES.

Prof. Dra. Mônica de Fátima Bianco, PPGAdm – UFES.

Prof. Dr. Alexsandro Luiz de Andrade, PPGP – UFES.

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

B831p Breda, Karine Trarbach de Oliveira, 1980-
A profissão de bombeiro militar no Espírito Santo sob a ótica da Psicodinâmica do Trabalho : sofrimento e prazer, riscos e proteção / Karine Trarbach de Oliveira Breda. - 2019.
111 f. : il.

Orientador: Thiago Drumond Moraes.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais.

1. Bombeiros.. 2. Saúde - avaliação de riscos.. 3. Condições físicas do trabalho.. 4. Psicoterapia Psicodinâmica.. I. Moraes, Thiago Drumond. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Humanas e Naturais. III. Título.

CDU: 159.9

RESUMO

Bombeiros militares compõem uma categoria profissional que lida com um amplo leque de atividades, com vários graus de complexidade, nas quais algumas são passíveis de traumas, de estresse pós-traumático ou até mesmo envolvem risco de vida. O caráter emergencial das atividades e modelo militar de organização do trabalho são aspectos que integram esse contexto. Dado o exposto, o presente trabalho buscou identificar a apreensão de riscos de adoecimento da profissão de bombeiro militar capixaba, além de verificar como estes profissionais lidam com as vicissitudes do trabalho. Foram realizadas duas pesquisas paralelas e não lineares, ou seja, os dados de uma não alimentaram a outra. A primeira pesquisa buscou identificar como os bombeiros militares capixabas apreendem os riscos de adoecimento a partir das relações entre sua saúde e seu trabalho e, vislumbrar estratégias utilizadas por eles para lidar com os constrangimentos e especificidades da profissão. A segunda pesquisa investigou a prevalência de depressão, ansiedade e estresse entre os bombeiros militares capixabas e a relação desses transtornos com aspectos relacionados à organização do trabalho. Os dados coletados foram analisados com o auxílio de softwares e interpretados de acordo com o arcabouço teórico conceitual da Psicodinâmica do Trabalho. Os resultados apontaram que fatores relacionados à organização do trabalho tem maior influência na saúde do bombeiro militar capixaba e que estes profissionais buscam satisfação no trabalho principalmente através do reconhecimento positivo da população.

Palavras-chave: saúde do trabalhador; psicodinâmica do trabalho; bombeiros militares.

ABSTRACT

Military firefighters comprise a professional category that deals with a wide range of activities with varying degrees of complexity, some of which are subject to trauma, post-traumatic stress or even life-threatening. The emergence of the activities and military model of work organization are aspects that integrate this context. Given the above, the present work sought to identify the risks of illness of the profession of military firefighter from Espírito Santo in several aspects, and to verify how these professionals deal with the vicissitudes of work. Two parallel and nonlinear surveys were performed, ie the data from one did not feed the other. The first research sought, through a semi-structured interview, to grasp the perception of Espírito Santo military firefighters about the relationships between their health and their work and to glimpse strategies used by them to deal with the constraints and specificities of the profession. The second research investigated the prevalence of depression, anxiety and stress among military firefighters from Espírito Santo and the relationship of these disorders with aspects related to work organization. The collected data were analyzed with the aid of software and interpreted according to the conceptual theoretical framework of Work Psychodynamics. The results showed that factors related to work organization have a greater influence on the health of the military firefighter from Espírito Santo and that these professionals seek job satisfaction mainly through the positive recognition of the population.

Keywords: occupational health; work psychodynamics; military firefighters.

LISTA DE TABELAS

Estudo 2

Tabela 1: Avaliação dos fatores do ITRA percebidos pelos bombeiros militares capixabas	71
Tabela 2: Percentual de transtornos mentais na amostra estudada de acordo com o nível de intensidade.....	72
Tabela 3: Correlação Linear entre fatores do ITRA e transtornos mentais do DASS21	74
Tabela 4: Regressão logística bivariada dos fatores referentes à depressão acima do normal.....	75
Tabela 5: Regressão logística bivariada dos fatores referentes à ansiedade normal.....	76
Tabela 6: Regressão logística bivariada dos fatores referentes a estresse acima do normal.....	76
Tabela 7: Regressão logística bivariada dos fatores referentes a danos físicos acima de suportáveis.....	77
Tabela 8: Regressão logística bivariada dos fatores referentes a danos psicológicos acima do suportável.....	78
Tabela 9: Regressão logística bivariada dos fatores referentes a danos sociais acima do suportável.....	79

LISTA DE FIGURAS

Estudo 1

Figura 1: Dendograma do corpus. Análise da Classificação Hierárquica Descendente..38

Figura 2: Nuvem de Palavras gerada pelo software Iramuteq.....50

Estudo 2

Figura 1: Diagrama de Venn dos resultados do DASS21 sobre comorbidades entre os transtornos mentais pesquisados..... 73

LISTA DE SIGLAS

1ºBBM	Primeiro Batalhão Bombeiro Militar
ABTS	Auto bomba Tanque Salvamento
APH	Atendimento Pré Hospitalar
BMES	Bombeiros Militares do Espírito Santo
BVS Brasil	Biblioteca Virtual de Saúde Brasil
CBMES	Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo
CFSd	Curso de Formação de Soldados
CHD	Classificação Hierarquica Descendente
DASS21	Depression, Anxiety and Stress Scale
DP	Desvio Padrão
EACT	Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho
EACT - RS	Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho - Fator Relações Socioprofissionais
EADRT	Escala e Avaliação de Danos Relacionados ao Trabalho
ECHT - CA	Escala de Custo Humano no Trabalho - Fator Custo Afetivo
ECHT	Escala de Custo Humano no Trabalho

EIPST - EP	Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho, Fator Esgotamento Profissional
EIPST	Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho
EIPST - FR	Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho, Fator Falta de Reconhecimento
IBD	Inventário Beck para Depressão
IRAMUTEQ	Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires
ITRA	Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento
LC	Lei Complementar
M	Média
PCL-C	Posttraumatic Stress Disorder Checklist
SPSS	Statistical Package for Social Science
ST	Segmentos de Texto
TEPT	Transtorno de Estresse Pós-traumático
X ²	Qui-quadrado

Agradecimentos

A dissertação de Mestrado é uma parte de todo um processo, que se inicia quando o desejo de se tornar Mestre nasce no coração. A vida não pára enquanto percorremos este caminho, e por isso, às vezes as coisas se embolam um pouco. Então, fazer um mestrado sozinho, é uma tarefa praticamente impossível. Sendo assim, quero agradecer àqueles que caminharam comigo, um trecho, um passo que seja... caminharam comigo.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por tudo em que me ajudou. Agradeço a meus pais, João Guilherme e Nilza Rosa, sempre me lembrando de que posso contar com eles, isso é um grande conforto para o meu coração. Agradeço a Wesley, que fez o que conseguiu para me ajudar. Agradeço meus filhos Khawan e Karen, que mesmo me chamando para brincar enquanto eu escrevia, me lembravam o tempo todo do que se trata isso: se trata de futuro.

Agradeço ao CBMES, através das pessoas de Cyntia Spadetto, Rosane Guzzo e Rodrigo Ribeiro. Muito obrigada! Agradeço ao meu orientador, Thiago Drumond Moraes, pela orientação, pelos puxões de orelha e pela fé em mim. Agradeço a Roberta Belizário, que conheci num caminho paralelo, que também é o meu: saúde do trabalhador. À Wanessa, que sinto como uma irmã, às vezes um pouco afastada, que aparece pra me resgatar quando eu nem sabia que estava em perigo, rsrs.

Por fim, obrigada a todos que torceram por mim, se alegraram comigo e me aguentaram nos momentos de crise de estresse. Acredito que o conhecimento vale a pena porque ele continua além de nós, tem o poder de conscientizar e transformar.

O rio que fazia uma volta
atrás da nossa casa
era a imagem de um vidro mole...

Passou um homem e disse:
Essa volta que o rio faz...
se chama enseada...

Não era mais a imagem de uma cobra de vidro
que fazia uma volta atrás da casa.
Era uma enseada.
Acho que o nome empobreceu a imagem.

Manoel de Barros.

SUMÁRIO

RESUMO	5
ABSTRACT.....	6
LISTA DE TABELAS	7
LISTA DE FIGURAS	8
LISTA DE SIGLAS	9
INTRODUÇÃO GERAL	14
Bombeiros: Alguns Olhares da Academia	18
Estresse.....	20
Depressão e ansiedade.....	22
Condições de trabalho.....	23
Uma Forma de Entender: a Psicodinâmica do Trabalho.....	23
OBJETIVOS	27
Objetivo geral.....	27
Objetivos específicos	27
MÉTODO.....	28
ESTUDOS.....	29
Artigo 1	30
Resumo.....	30
Abstract	31
Introdução	32
Método	36
Resultados	39
Discussão.....	54
Considerações Finais.....	60
Referências.....	62
Artigo 2	64
Resumo.....	64
Abstract	65
Introdução	66
Método	69
Procedimento, participantes e questões éticas.....	69
Instrumentos.....	70
Análise dos dados.....	74

Resultados	74
Análise e Discussão.....	86
Considerações Finais.....	91
Referências.....	93
ANÁLISE E DISCUSSÃO	95
CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
REFERÊNCIAS	98
ANEXOS.....	101

INTRODUÇÃO GERAL

Bombeiros são uma categoria profissional cujas atividades estão relacionadas com busca e salvamento. No mundo inteiro, os bombeiros são os profissionais primordialmente responsáveis pelo resgate e primeiros socorros em casos de acidentes, desastres naturais etc, tanto na terra, quanto no mar ou em altura. (Souza, Azevedo & Oliveira, 2017).

No Brasil, existem bombeiros civis e bombeiros militares. O bombeiro militar tem seu ingresso na carreira via concurso público, que viabiliza sua entrada no quadro de praças ou de oficiais. Após a conclusão do Curso de Formação, o aluno é incorporado à instituição. A função de bombeiro, no Espírito Santo, originalmente compunha o Corpo da Polícia Militar, sendo uma divisão dentro da instituição:

Em 1912, atendendo a uma demanda da sociedade, o presidente do Estado do Espírito Santo, Marcondes Alves de Souza, sanciona a Lei nº. 874, de 26 de dezembro, determinando a criação do Corpo de Bombeiros. Essa é a certidão de nascimento da corporação. No entanto, essa lei não foi executada. Somente no ano seguinte, em 13 de novembro de 1913, com a publicação da Lei nº. 920, o Estado implanta a primeira estrutura de combate a incêndios e outras catástrofes. Essa lei estabelece a criação de uma Seção de Bombeiros, dentro do efetivo da Polícia Militar, composta por um cabo e 12 soldados, comandados pelo 1º tenente Ignácio Pinto de Siqueira (<https://cb.es.gov.br/historia/>, recuperado em 16 de abril de 2018.)

O Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo (CBMES), como instituição independente à Polícia Militar, iniciou suas atividades em 25 de agosto de 1997, data em que foi publicada a Emenda Constitucional nº 12, que permitiu sua desvinculação da

corporação de origem. Embora autônoma, ainda manteve muitas características da Polícia Militar, como o militarismo, condição dos corpos de bombeiros de todos os estados do Brasil, segundo Costa (2002). O autor também assinala o lema adotado pelos corpos de bombeiros militares brasileiros: *Alienam Vitam et Bona Salvare!* (Vidas Alheias e Riquezas Salvar!).

Atualmente, a corporação tem o reconhecimento da população pelos serviços prestados. De acordo com o Ibope Inteligência (<http://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/>, recuperado em 16 de abril de 2019.), o Corpo de Bombeiros mostrou-se como a instituição com o maior índice de confiança entre os brasileiros, pelo décimo ano consecutivo. De acordo com a página virtual oficial do Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo (<https://cb.es.gov.br/>, recuperado em 16 de abril de 2018.), no ano de 2018, o CBMES fez 104.337 atendimentos, dos quais:

- 73.275 vistorias realizadas
- 14.006 atendimentos pré-hospitalares
- 5.241 auxílios/diversas assistências
- 4.285 ações de combate a incêndio
- 3.711 buscas e salvamentos
- 3.487 projetos analisados
- 180 perícias de incêndio e explosão
- 152 ocorrências envolvendo produtos perigosos

Por causa das atividades que desempenham, ficam expostos a agentes químicos e uma diversidade de eventos que podem, além de prejudicar sua saúde física e mental, expõem a risco real suas vidas. Pires, Vasconcellos e Bonfatti (2017) apontam as

exigências das atividades dos bombeiros militares e se debruçam, em seu estudo, sobre os efeitos na saúde destes profissionais:

Salvamentos, socorros e cuidados diversos em situações trágicas – incêndios, colisões, desabamentos, naufrágios –, em que a urgência da decisão do que fazer é parte habitual da atividade, colocam esse trabalhador em um estado permanente de tensão psíquica e lhe exige, em geral, respostas corporais de força e desempenho pouco usuais nas situações cotidianas. Os bombeiros militares trabalham com a incerteza do que lhes será exigido em cada ação que cumprem. (Pires *et al.*, 2017 p.579)

Estudar a saúde mental de profissionais que lidam com situações de emergência é importante para desenvolver protocolos de trabalho, formular políticas públicas e criar estratégias para produção e manutenção da saúde deles diante da especificidade das tarefas pelas quais são responsáveis, sobretudo porque na medida em que as condições de saúde mental de um trabalhador se refletem também em seu desempenho no trabalho, no caso dos bombeiros, essa relação não pode falhar pois, muitas vezes, sua tarefa é resgatar e salvar vidas. Questões relativas a trabalho e saúde suscitam entre os pesquisadores inquietações que não se esgotam. Trata-se de um universo em constante mudança, que sofre interferência de fatores econômicos, culturais e sociais, que forma e transforma os trabalhadores e que também é transformado por eles. A pesquisa em saúde do trabalhador neste contexto:

(...) se justifica, também, pela crescente importância que a literatura vem dando ao trabalhador, enquanto protagonista dos processos produtivos. Já não é mais possível ignorar as questões relacionadas à saúde do trabalhador, em especial à saúde mental, pois problemas emocionais são responsáveis por grande parte dos

afastamentos dos trabalhadores e o estado de saúde afeta diretamente a produção. (Silva & Mendes, 2012, p.200).

As pesquisas e as intervenções em Psicodinâmica do Trabalho podem ser fontes de informação para compreensão e transformação de ambientes de trabalho precarizados:

Tem-se constatado ambientes de trabalho precarizados, cujas consequências materializam-se em adoecimento, violência e morte. Justifica-se, pois, a necessidade de investigações científicas e de intervenções, que primem pela saúde psíquica dos indivíduos. Apontam-se a cooperação e os coletivos de trabalho, como categorias centrais da Psicodinâmica e Clínica do Trabalho, fundamentando, assim, a proposta de estudos dos coletivos de trabalho e das práticas organizacionais. (Mendes & Vieira, 2014, p.6).

Além do exposto anteriormente, o presente trabalho busca analisar e compreender a dinâmica sujeito-trabalho-saúde nos profissionais bombeiros do Espírito Santo, tentando suprir uma lacuna existente até então. Este fenômeno, estudado através da teoria da Psicodinâmica do Trabalho, pretende identificar os riscos de adoecimento da profissão percebidos pelos profissionais em vários aspectos, verificar e descrever se, e como se desenvolvem os processos de formação de defesas individuais e coletivas pelos trabalhadores mediante a percepção de tais riscos. Este trabalho também contribui na identificação e análise de como se apresenta a dinâmica sujeito-trabalho-saúde nos profissionais Bombeiros Militares do Espírito Santo (BMES). Além disso, pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias preventivas e políticas voltadas para as situações específicas de organizações militares de resgate e salvamento.

Dada a complexidade de suas funções e o retorno que a sociedade espera destes profissionais, torna-se importante assegurar a saúde mental dos bombeiros militares afim de que possam responder às exigências das atividades a que são designados. Segundo Bendassolli e Soboll (2011), “há também no Brasil tradições de pesquisa e intervenção no trabalho já consolidadas e que se configuram a partir de outras influências, especialmente da tradição francesa de análise do trabalho”. Nesse sentido, identificamos na Psicodinâmica do Trabalho uma teoria que pode nos auxiliar neste processo.

Bombeiros: Alguns Olhares da Academia

Quando se trata de saúde e trabalho, o campo do pesquisador nunca se esgota, uma vez que essa dinâmica está em constante movimento e, por isso, em constante transformação. Ainda assim, somos chamados a nos debruçarmos sobre suas facetas, na esperança de que o conhecimento de seus mecanismos nos faça alcançar a compreensão desses processos na velocidade com que se desenrolam.

Por ser uma categoria profissional que lida com um amplo leque de atividades, com vários graus de complexidade, nas quais algumas inclusive envolvem risco de vida ou passíveis de traumas e de estresse pós-traumático, os bombeiros podem tornar-se objeto de estudo em diversos campos do conhecimento, como psicologia, enfermagem, saúde coletiva, administração etc.

Ainda assim, em novembro de 2019, ao realizar uma busca de produções com o descritor “bombeiros” nas bases de dados BVS Saúde Brasil e SciElo, foram encontrados 1103 trabalhos. Alguns deles não estavam disponíveis e, por isso, não puderam ser analisados. Desta maneira, foram excluídos da pesquisa. Dentre os 927 que estavam disponíveis, 73 eram artigos brasileiros que haviam sido publicados nos

últimos 12 anos. Ainda assim, vários títulos faziam parte do acervo das duas bases de dados, além de alguns títulos não apresentarem qualquer estudo acerca da categoria profissional dos bombeiros. Desta forma, excluídas as repetições e artigos que não se dedicam à temática de interesse, permaneceram 47 artigos produzidos no país que se dedicam ao estudo de aspectos relativos à profissão de bombeiro, sendo destes, 32 voltados para a saúde destes profissionais. Com isso, ficou evidente a escassez de trabalhos brasileiros acerca deste público. Mesmo dentro deste recorte, não encontramos estudos produzidos com bombeiros no Espírito Santo.

Os trabalhos cujo autores se propõem a pesquisar a categoria profissional de bombeiros discorrem acerca dos efeitos da exposição a fatores de risco na saúde destes profissionais, condições de trabalho, qualidade de vida no trabalho e agravos à saúde. Condições de trabalho e riscos ocupacionais da profissão, quando somados, representam 41% das pesquisas.

A grande maioria, 75% dos trabalhos, abordam a investigação de apenas um constructo, seja ele estresse, depressão, uso de álcool, alteração auditiva ou ansiedade. Dentre os agravos à saúde, os mais investigados foram estresse – inclusive laboral e estresse pós-traumático – aparecendo em 42% dos trabalhos, seguido por ansiedade 17%, depressão, que apareceu em 13%, uso/abuso de álcool 13% e alteração auditiva 8%, como em Salvador, Silva, & Lisboa (2013) e em Lima, Assunção, & Barreto (2015).

Apesar de os pesquisadores mostrarem maior interesse em pesquisar o estresse e suas variações, não encontramos homogeneidade na metodologia adotada para investigação deste fenômeno. Foram usados desde questionários e entrevistas até inventários para abordagem do tema, fato que dificulta a comparação de resultados e,

consequentemente, a construção de justificativas que expliquem as divergências encontradas, como em Vidotti, Coelho, Bertencello, & Walsh (2015) e Monteiro, Maus, Machado, Pesenti, Bottega, & Carniel, (2007) que usam diferentes instrumentos para investigar qualidade de vida entre bombeiros. Já a depressão foi abordada através do Inventário Beck para Depressão (IBD) em todos os artigos que pesquisaram esse constructo. O tamanho das amostras nos trabalhos selecionados também se mostrou bastante diversificado, sendo a menor delas entrevistando 10 bombeiros e a maior 711.

As análises dos trabalhos resultaram em informações que nos permitem esboçar um cenário a respeito da profissão e de como as atividades impactam na saúde dos bombeiros. Através dados apresentados, podemos acessar a percepção do trabalhador acerca de seu trabalho e como ele o vivencia, como isto o afeta e como ele lida com os constrangimentos originados dessa relação. A identificação de agravos como depressão, ansiedade e estresse mostrariam-se como resultado de um quadro adoecedor, onde não haveria espaço suficiente para a mobilização subjetiva.

Estresse.

Foi o constructo mais abordado entre os estudos sobre saúde de bombeiros, sendo que, de forma geral, foi verificada presença de estresse em nível maior que o mínimo em quase todas as pesquisas que abordam este tema, independentemente do instrumento utilizado. Pesquisas sobre Qualidade de Vida também abordaram o tema, considerando o estresse como fator inerente à profissão, que tem impactos na vida dos bombeiros além do trabalho, com reflexos na saúde de forma ampla (Monteiro *et al.*, 2007; Marconato & Monteiro, 2015; Vidotti, Coelho, Bertencello & Walsh, 2015).

O gênero também apareceu como uma variável na fase de recorte de amostras que foram pesquisadas. Lima, Assunção e Barreto (2015), por exemplo, excluíram as

mulheres da amostra de sua pesquisa sobre estresse pós-traumático alegando que elas representavam um quantitativo bastante reduzido nos batalhões (N=70) no universo (N=954) dos bombeiros no serviço operacional, inviabilizando a construção de modelos multivariados separados por sexo, e que mulheres possuem maior suscetibilidade ao estresse pós-traumático, o que descartaria a análise de todos os participantes em um mesmo modelo.

Apenas Amato, Pavin, Martins, Batista e Ronzani (2010) propuseram-se a fazer diferenciação entre gênero masculino e feminino para análise e comparação. Em seus resultados, indicaram as mulheres como mais afetadas pelo estresse e por aspectos psicossociais no trabalho do que os homens, tendo sido apresentado resultado quase três vezes maior de prevalência em relação aos homens, em uma amostra de Minas Gerais. O resultado para estresse nas mulheres foi 73,10% e nos homens 24,90%.

Quando se trata de Burnout – estresse relacionado ao trabalho – o resultado demonstrou baixa prevalência no estudo de Melo e Carlotto (2016). Estas autoras buscaram explicar o resultado inserindo outra variável, a Ilusão pelo Trabalho, que poderia ser o contraponto influenciador para um resultado “menos negativo” que o esperado, associado a níveis elevados da dimensão Realização Profissional.

Na pesquisa de Monteiro, Abs, Labres, Maus, Pioner (2013) sobre Transtorno de Estresse Pós-traumático - TEPT, nenhum dos 27 sujeitos entrevistados apresentou os critérios para diagnóstico do fenômeno. No entanto, o estresse pós-traumático em bombeiros aparece mais elevado que na população em geral no trabalho de Lima, Assunção e Barreto (2015). Estes autores avaliaram sintomas de TEPT nos últimos 30 dias por meio da versão em português da Posttraumatic Stress Disorder Checklist (PCL-C) e obtiveram como resultado 6,9% de prevalência de casos prováveis. Ainda assim, de

acordo com estes autores, os dados encontrados são similares aos de outros profissionais de emergência, sugerindo a relevância das variáveis ocupacionais na explicação do desfecho.

Depressão e ansiedade.

Monteiro *et al.* (2013) pesquisaram depressão e ansiedade em bombeiros no Sul do Brasil e encontraram correlação entre adoecimento mental e tempo de serviço, o que permitiu concluir que as atividades desempenhadas pelos profissionais podem afetar sua saúde mental com o decorrer do tempo, ou seja, quanto mais tempo de serviço, maior a frequência de sintomas de depressão, sugerindo sofrimento emocional associado ao tempo na atividade profissional.

Em contrapartida, essa relação entre trabalho e depressão não foi identificada na pesquisa de Lima, Assunção e Barreto (2015). A baixa prevalência de depressão (5,5%) em bombeiros de Belo Horizonte, comparado a um inquérito populacional realizado em São Paulo (prevalência de 10,4%), fez com que os pesquisadores levantassem a hipótese de um viés na estimativa ao fazer o recorte amostral, gerando o efeito do trabalhador sadio. Segundo eles, tal fato poderia explicar o resultado adverso de outros estudos que encontraram.

Amato, Pavin, Martins, Batista e Ronzani (2010) encontraram indicativo de depressão em 26,9% das mulheres e em 8,3% dos homens, durante pesquisa realizada com bombeiros militares em Minas Gerais. Os mesmos quantitativos foram encontrados em relação à ansiedade moderada/grave: presente em 26,9% das mulheres e em 8,3% dos homens.

Condições de trabalho.

Condições de trabalho é um tema amplo, que nas pesquisas abrangeu aspectos como atribuições, atividades, capacitação, relações interpessoais e hierárquicas, aspectos culturais e sociais, disponibilidade de equipamentos de proteção individual, disponibilidade de instrumentos de trabalho, direito à saúde em sentido amplo e irrestrito, dignidade humana. Os resultados das pesquisas apontam que os trabalhadores reivindicam condições dignas de trabalho. A violação desse direito pode ser considerada uma forma de violência no ambiente de trabalho e impactar negativamente na saúde, na vida e na própria ocupação profissional do trabalhador em questão. A falta de reconhecimento, associada à extensa jornada de trabalho e características do serviço - urgência e emergência - também são aspectos que se refletem negativamente na saúde do bombeiro militar. Nos estudos analisados, a correlação entre condições de trabalho precarizadas e sofrimento emocional se mostrou positiva. (Mata, Pires & Bonfatti, 2017; Monteiro *et al.*, 2013; Santos, Silva, Gontijo & Cavalcante, 2011; Souza *et al.*, 2017).

Uma Forma de Entender: a Psicodinâmica do Trabalho

A Psicodinâmica do Trabalho, desenvolvida por Christophe Dejours a partir do final da década de 1970, busca compreender como se dá o processo saúde/adoecimento das pessoas na relação com o trabalho. Inicialmente proposta como Psicopatologia do Trabalho, buscava entender o adoecimento dos trabalhadores, numa perspectiva de causa e efeito, como se cada tipo de trabalho tivesse uma patologia associada a ele (Dejours, 2011). No entanto, as pesquisas neste campo do conhecimento avançaram no entendimento de que o trabalhador, ao buscar a normalidade, faz uso de recursos psíquicos e estratégias, num constante exercício dinâmico frente ao sofrimento provocado a partir dos constrangimentos impostos pelo trabalho. Estes processos

passaram a ser evidenciados no início da década de 1990, considerando-se então, neste período, a transição da Psicopatologia do Trabalho para a Psicodinâmica do Trabalho.

A não-passividade do sujeito diante da organização do trabalho naquilo que o faz sofrer faz com que ele lance mão de artifícios, mecanismos para lidar com seu mal-estar, em busca de um estado de normalidade. Em tais mecanismos, destacam-se o que Dejours denomina de estratégias defensivas partilhadas coletivamente:

(...) a normalidade representa o resultado de um compromisso, de uma luta entre o sofrimento provocado pelos constrangimentos organizacionais e as estratégias de defesa inventadas pelos trabalhadores para conter esse sofrimento e evitar a descompensação. Mas tais estratégias de defesa, estritamente ajustadas aos constrangimentos exercidos pela organização do trabalho sobre o funcionamento psíquico, têm a marca específica e reconhecível da organização do trabalho em causa. (Dejours, 2011, p.13).

As investigações de Dejours o levaram a observar que, mesmo em algumas profissões com atividades ou contexto altamente adoecedores, os indivíduos, regra geral, não desenvolviam problemas mentais. Uma análise mais minuciosa mostrou que os trabalhadores nesses contextos criavam defesas coletivas que, embora não transformassem o grau de risco a que estavam expostos, atuavam na percepção que tinham acerca deste risco, e que isso também contribuía com a formação de uma identidade compartilhada entre estes profissionais.

Ainda que alguns trabalhadores consigam alcançar a normalidade por meio de estratégias defensivas, a questão do adoecimento no trabalho não se resolve aí. Esta estabilidade não deve ser entendida como algo resolutivo porque ela não atua sobre o que gera o sofrimento, mas na forma de lidar com ele. E, mesmo a utilização exacerbada

de estratégias defensivas pode levar o sujeito ao adoecimento, ou pelo esgotamento ou pela negação do sofrimento em um ciclo que resultaria num processo de despersonalização.

Não seria justo subestimar o benefício mental de uma operação de caráter simbólico. Mas nós também não podemos deixar passar em silêncio seu modesto valor funcional e sua dimensão estreita face à imensidão do sofrimento. E nós não temos condições de admitir que estes mecanismos sejam suficientes na luta contra a angústia e a dor mental. É preciso admitir que é sobretudo individualmente que cada operário deve se defender dos efeitos penosos da organização do trabalho. (Dejours, 2011, p.52)

Uma análise apressada de tais ideias poderia conduzir à culpabilização dos trabalhadores pelo seu próprio sofrimento, uma vez que caberia tão somente a eles o peso da defesa, razão pela qual a situação pede uma análise mais minuciosa. Nos trabalhos iniciais de Dejours (2015), o sofrimento mental resulta da organização do trabalho. Neste ponto é importante identificar os riscos psicossociais presentes no trabalho que podem desencadear em sofrimento psicológico, social ou físico. Facas (2013) esclarece este ponto:

Os Riscos Psicossociais são entendidos como decorrentes dos efeitos negativos da organização do trabalho sobre os estilos de gestão, sofrimento patogênico e danos físicos, psicológicos e sociais, e que provocam o adoecimento do trabalhador e comprometem a qualidade do trabalho. (Facas, 2013 p.29)

Na necessidade de se compreender o processo de normalidade, a Psicodinâmica do Trabalho termina por conceber o trabalho e, sobretudo, as relações intersubjetivas ali desenvolvidas, como um processo psicodinâmico que tanto pode ser gerador de saúde

quanto de adoecimento, a partir do qual o indivíduo constrói, via sofrimento vivenciado nesta relação, sua identidade psíquica, sendo um mediador importante da gênese do prazer no trabalho e da construção da saúde mental:

(...) dizendo de outra forma, o trabalho nunca é neutro relativamente à saúde mental. Pode gerar aquilo que há de pior, como o suicídio ou a crise clástica, mas também aquilo que existe de melhor: a realização pessoal através do trabalho, a sublimação, a contribuição para as obras da cultura e da civilização. (Dejours, 2011, p.14)

Tanto a organização do trabalho como o estilo de gestão funcionam como preditores das experiências de sofrimento no trabalho, que podem, por uma via criativa, resultar numa mobilização subjetiva que leve à saúde através do prazer no trabalho. Ou este mesmo sofrimento pode, por uma via patogênica, levar a formulação de estratégias defensivas que, se forem bem-sucedidas levam à estabilidade e se forem malsucedidas, levam aos danos psicossociais. Anchieta, Galinkin, Mendes e Neiva (2011) discorrem sobre as estratégias:

À luz da psicodinâmica do trabalho, o sofrimento pode ser enfrentado através de estratégias de mediação, conceitos centrais da teoria, que têm como objetivo evitar a desestruturação e as desordens mentais dos trabalhadores. Quando há transformação das vivências de sofrimento em vivências de prazer é chamada de mobilização subjetiva ou coletiva. Quando essa transformação não acontece e a finalidade das estratégias passa a ser proteger o ego contra dissonâncias cognitivas e afetos dolorosos, são chamadas de estratégias defensivas. (Anchieta *et al.*, 2011, p.200).

De qualquer maneira, as estratégias defensivas não atuam nas causas do sofrimento, mas na percepção do indivíduo quanto à sua interferência, quanto à sua nocividade. Dado isso, podemos inferir que o ambiente laboral, por definição, constitui-se em campo de pesquisa em saúde do trabalhador, uma vez que o trabalho nunca é neutro em relação à saúde mental (Dejours, 2011). Diversas formas de pesquisar e intervir na dinâmica sujeito-trabalho-saúde foram desenvolvidas e atualmente estão à disposição dos pesquisadores que enxergam na Psicodinâmica do Trabalho um caminho possível em direção à saúde do trabalhador.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Identificar a maneira como os profissionais do CBMES apreendem os riscos de adoecimento na profissão, e sua relação com a ocorrência de agravos à saúde mental, e descrever estratégias pessoais e coletivas que eles usam para enfrentar tal condição.

Objetivos específicos

- Verificar a ocorrência de depressão, ansiedade e estresse entre os bombeiros militares;
- Apreender os modos como os bombeiros concebem as exigências de seu trabalho, representadas sob a forma de custos físico, cognitivo e afetivo;
- Apreender como os militares analisam e lidam com a organização do trabalho, das condições de trabalho e das relações socioprofissionais;
- Apreender os discursos sobre sofrimento e prazer no trabalho dos bombeiros militares;
- Identificar a existência de disfunções físicas, psicológicas e sociais resultantes do trabalho.

MÉTODO

A pesquisa em Psicodinâmica do Trabalho foi originalmente concebida de forma a que os trabalhadores expusessem sua subjetividade através de grupos de Clínica Psicodinâmica do Trabalho (Dejours, 2015). No entanto, como a teoria está em constante desenvolvimento, formas alternativas de alcançar essa subjetividade têm sido formuladas, resultando na construção de instrumentos como os inventários que, validados, passam a ser mais uma ferramenta que possibilita a compreensão da dinâmica sujeito – trabalho - saúde. Autores como Facas (2013) propõem a utilização de instrumentos psicométricos construídos sob fundamentação teórica de abordagens críticas e clínicas. Mesmo que de maneira indireta, tais instrumentos podem alcançar a intersubjetividade dos trabalhadores, permitindo entender aspectos da relação sujeito-trabalho-saúde. Nesta pesquisa, optou-se por usar instrumentos quantitativos e qualitativos para identificar e compreender efeitos sobre a saúde mental que a atividade dos bombeiros militares capixabas pode propiciar, estratégia que pesquisadores como Mendes e Vieira (2014) tem adotado na Universidade de Brasília, onde propõem o uso da Psicodinâmica do Trabalho como categoria teórico conceitual aliada a metodologias além da Clínica do Trabalho, como inventários e entrevistas individuais.

Para alcançar os objetivos propostos, este trabalho foi estruturado em duas pesquisas. A primeira visou o entendimento da dinâmica saúde-trabalho entre bombeiros militares capixabas, a partir da análise de entrevistas semiestruturadas, na qual buscou-se a apreensão deles acerca de sua profissão e ainda identificar possíveis mecanismos de defesa que estes profissionais possam ter desenvolvido no trabalho. A segunda pesquisa utilizou-se de inventários para coletar informações sobre prevalência de transtornos mentais, condições de trabalho e dados dos respondentes, com o objetivo de identificar a prevalência de transtornos mentais entre os bombeiros militares

capixabas e levantar dados acerca das condições de trabalho e riscos de adoecimento. Os resultados de ambas pesquisas serão discutidos de maneira integrada, com seus dados sendo interpretados a partir do referencial teórico da Psicodinâmica do Trabalho. Essa integração de informações permite a formação de um panorama no qual temos os desfechos de adoecimento, os eventos críticos apontados pelos trabalhadores e a descrição da vivência da profissão, o que nos permite apreender como acontece a dinâmica sujeito-trabalho-saúde entre os bombeiros militares capixabas.

ESTUDOS

Artigo 1

A Profissão de Bombeiro Militar: sofrimento e prazer, riscos e proteção

Resumo

Pesquisas indicam que há adoecimento entre bombeiros militares brasileiros. As características das atividades exercidas surgem como fator de adoecimento em alguns estudos. O contexto de trabalho também tem se mostrado como fator fundamental na dinâmica sujeito-trabalho-saúde. Contudo, poucos trabalhos se propõem a investigar a apreensão do bombeiro militar sobre o que lhe adocece. Esta pesquisa buscou identificar como os bombeiros militares capixabas apreendem os riscos de adoecimento a partir das relações entre sua saúde e seu trabalho e, vislumbrar estratégias utilizadas por eles para lidar com os constrangimentos e especificidades da profissão. Para isso, aplicou-se entrevista semiestruturada a 10 bombeiros militares capixabas, sobre aspectos relacionados ao trabalho, instituição, relações interpessoais e representação. A partir do discurso dos profissionais, foi realizada análise estatística e lexicográfica, com auxílio do software Iramuteq. O *corpus* gerado resultou, na análise de Classificação Hierárquica Descendente, em quatro classes: “Promoção”, “Ocorrência”, “Bombeiro” e “Bombeiro Militar”. Os resultados foram analisados sob a concepção da teoria Psicodinâmica do Trabalho. Verificou-se que os bombeiros militares capixabas apreciam sua atividade embora reconheçam as adversidades do contexto de trabalho, tanto no que concerne à atividade, quanto à organização do trabalho, sendo estes fatores que impactam na manutenção de um processo de saúde no trabalho. Observou-se também que valorizam o reconhecimento da população sobre a profissão e a consonância da missão militar com valores pessoais como estratégias para evitar o adoecimento. Esses resultados podem contribuir para políticas de saúde mais eficazes dentro das corporações.

Palavras chave: Saúde do trabalhador; Psicodinâmica do trabalho; bombeiro militar.

The Military Firefighter Profession: suffering and pleasure, risks and protection

Abstract

Research indicates that there is illness among Brazilian military firefighters. The characteristics of the activities performed emerge as a factor of illness in some studies. The work context has also been shown to be a fundamental factor in the subject-work-health dynamics. However, few studies propose to investigate the apprehension of the military firefighter about his illness. This research aimed to apprehend the perception of the capixabas military firefighters about the relations between their health and their work and to glimpse strategies used by them to deal with the constraints and specificities of the profession. For this, we applied a semi-structured interview about aspects related to work, institution, interpersonal relations and representation. From the professionals' speech, a statistical and lexicographic analysis was performed, with the aid of Iramuteq software. The generated corpus resulted, in the Descending Hierarchical Classification analysis, in four classes: "Promotion", "Occurrence", "Firefighter" and "Military Firefighter". The results were analyzed under the Work Psychodynamic theory. Capixabas military firefighters appreciate their activity although they recognize the adversities of the work context, both regarding the activity and the organization of work, these factors impacting the maintenance of a health process at work. It was also observed that they value the recognition of the population about the profession and the consonance of the military mission with personal values as strategies to avoid illness. These results can contribute to more effective health policies within corporations.

Keywords: Occupational Health; Work psychodynamics; Military firefighter.

Introdução

O bombeiro militar lida com atividades de urgência e emergência de níveis de complexidade variados, com as defasagens da máquina pública, em meio ao imaginário e reconhecimento popular. Salvador, Silva e Lisboa (2013) constataram em sua pesquisa que a equipe de bombeiros que lida com atendimento pré-hospitalar é submetida a constante estresse tendo, inclusive, seus hábitos de vida alterados, com repercussão na saúde. Mata, Pires e Bonfatti (2017) abordaram aspectos relacionados às condições de trabalho e o reflexo na saúde de bombeiros militares cariocas. Seu estudo sugere que a categoria pesquisada possuía condições de trabalho com problemas estruturais, ambientais e de ordem socioeconômica, o que poderia produzir efeitos negativos não somente nas áreas profissional e pessoal, mas na vida como um todo.

A profissão de bombeiro militar suscita no trabalhador lidar com um aspecto diferenciado da população em geral: a carreira militar, que traz especificidades que vão desde o ingresso, passando pela acessibilidade na comunicação, o desempenho das funções, a organização do trabalho até a reserva remunerada. De acordo com Bendassoli (2009), enquanto as organizações usam a carreira como um dispositivo relativo à mobilidade de recursos e gerenciamento simbólico do nível de comprometimento de seu pessoal, o indivíduo a tem como um repositório de racionalizações que o auxilia a dar sentido às suas experiências laborais, justifica-las e, inclusive, usar para apoiar suas decisões e analisar oportunidades.

De um universo de atividades com vários graus de complexidade, associadas a um contexto de especificidades em relação à maioria da população, resulta uma combinação incomum, na qual a saúde mental deste trabalhador fica exposta a vários fatores que podem desencadear adoecimento. Ainda que pesquisadores investiguem

sobre os efeitos do trabalho dos bombeiros militares em sua saúde, ainda há imprecisão sobre como atividade e organização do trabalho afetam este profissional, quanto ao espectro da saúde mental.

A Psicodinâmica do Trabalho, desenvolvida por Dejours a partir do final da década de 1970, busca entender não somente a relação do trabalhador com seu trabalho, mas como essa pessoa lida, individual ou coletivamente, com as provações geradas nesse contexto. No processo dinâmico das transformações das relações e do trabalho, a teoria Psicodinâmica se molda, modifica o foco para acompanhar o desenrolar dos processos de saúde e adoecimento. Bueno e Macedo (2012) afirmam que atualmente a teoria da Psicodinâmica do Trabalho vem investigando a psicodinâmica do reconhecimento e sua relação com a construção da identidade dos trabalhadores, o reconhecimento do trabalho e a relação do homem com o real do trabalho.

Alderson (2004) identifica três premissas teóricas da Psicodinâmica do Trabalho a serem observadas que permitem um melhor entendimento das dinâmicas entre o sujeito, o mundo do trabalho e o campo social e cujo equilíbrio é essencial para a saúde mental. A primeira premissa diz respeito ao que pode acontecer em contextos nos quais esse indivíduo tem espaço para contribuir com o social. Está relacionada com a realização pessoal e favorece a construção de identidade.

A segunda premissa indica a importância da flexibilidade na organização do trabalho, da necessária margem de manobra entre o prescrito e o real, na qual o indivíduo é autorizado a colocar sua criatividade, sua expertise e, assim, ser autodesafiado a responder às demandas do real, a solucionar o que se apresenta a ele. O ponto determinante nesse aspecto é o acolhimento institucional da expressão e/ou concretização da inteligência humana e da engenhosidade. Novamente, a autonomia

mostra-se positiva para construção da identidade e, conseqüentemente, promove a saúde mental.

A terceira premissa teórica é o julgamento necessário do outro. Uma vez que a identidade está sempre em construção, ela precisa ser constantemente validada durante este processo. Uma das maneiras pela qual isso acontece é através do olhar do outro, de seu julgamento. A teoria da Psicodinâmica do Trabalho pressupõe a existência de dois julgamentos: o julgamento de beleza, que se dá entre os pares do trabalhador, quando são verificadas a conformidade do trabalho e o estilo do executor; e o julgamento de utilidade, que realizado por meio da hierarquia, tanto acima quanto abaixo do indivíduo, ou por meio do cliente final, quando este tem valor na cultura institucional. Desta maneira, quando o julgamento acontece de forma positiva, reafirma a identidade do trabalhador, favorecendo sua saúde mental.

As três premissas colocam em evidência a importância da flexibilidade e da autonomia no contexto de trabalho, de maneira que o trabalhador, com aval da instituição, possa trazer ao exercício de seu ofício, algo de si e, por meio disso, se diferenciar dos demais, exercer sua singularidade e receber a validação, tanto de seus pares quanto na cadeia hierárquica, por suas contribuições e mobilização. A existência de tais premissas só pode ser apreendida a partir da experiência vivida no contexto de trabalho pelos trabalhadores, de modo que estes tornam-se os protagonistas e a fonte primeira de conhecimento, tanto da presença quanto da falta delas no processo saúde – adoecimento ao qual estão sujeitos.

São justamente os relatos, na concepção da Psicodinâmica, que abrem espaço para o indivíduo falar de seu trabalho, do que está prescrito e do que lhe é real, permitindo ao pesquisador integrar essas informações de forma a oportunizar a

compreensão da dinâmica do processo de mobilização subjetiva deste trabalhador, vislumbrando estratégias utilizadas no cotidiano laboral, além das vivências de prazer e sofrimento.

Para Dejours (2015) sempre haverá algum grau de constrangimento no trabalho, uma vez que ao sujeito não é permitido agir somente e totalmente segundo seus desejos, pois normas e prescrições devem ser observadas. Sendo assim, podemos admitir algum grau de sofrimento, mesmo mínimo, advindo do contexto laboral (Facas, 2013). Contudo, segundo Facas (2013), o estilo de gestão adotado pela organização pode ser um fator decisivo na dinâmica de produção do adoecimento, impactando positiva ou negativamente nesse processo dinâmico da relação sofrimento-prazer no mundo do trabalho. Isso porque, basicamente, a gestão pode contribuir para que esse grau de sofrimento inicial seja conduzido para mais sofrimento ou, pelo contrário, para sua superação em direção aos processos de prazer e identificação no trabalho.

O trabalhador, de acordo com Alderson (2004), teria a possibilidade de, através do sofrimento criativo, se mobilizar subjetivamente e transformar o sofrimento em prazer e, conseqüentemente, produzir saúde mental no trabalho. Ainda que o sofrimento engendre por uma via patogênica, não necessariamente haverá adoecimento, notadamente se o sujeito desenvolve estratégias defensivas para lidar com o sofrimento. Usadas de forma individual ou coletivamente, as estratégias defensivas são ferramentas que não agem sobre a fonte do sofrimento, mas na percepção do trabalhador, que passa a minimizar ou negar sua existência (Dejours, 2015). Esse exercício exige constante dispêndio de energia psíquica, o que pode resultar em esgotamento ou em comportamentos patológicos de negação da realidade. O fracasso em manter as estratégias defensivas resulta em danos psicossociais, preditores de adoecimento (Facas, 2013).

Neste cenário, o objetivo desta pesquisa foi descrever o modo como os bombeiros militares capixabas concebem as relações entre saúde e trabalho, em aspectos da organização, das condições de trabalho e das relações socioprofissionais que vivenciam. Buscou-se, igualmente, identificar e descrever possíveis estratégias utilizadas por estes trabalhadores para evitar o sofrimento e intensificar o prazer durante o exercício de sua profissão. O entendimento do processo dinâmico gerador de saúde e adoecimento possibilita o desenvolvimento de intervenções com resultados mais assertivos em relação às questões apresentadas.

Método

Para apreender a experiência que estes profissionais vivenciam neste contexto optou-se por realizar entrevistas individuais clínicas semiestruturadas, com perguntas que dessem espaço ao participante para expor os significantes e significados de sua vivência como bombeiro militar capixaba. Tal estratégia buscava provocar no trabalhador uma reflexão acerca do seu fazer cotidiano e dos desdobramentos que são gerados a partir disto pois, de acordo com Dejours (2015), o efeito causado pela abordagem clínica de pesquisa, ou seja, a mobilização subjetiva dos trabalhadores a partir deste processo de intervenção, faz com que ele elabore sobre si e seu trabalho. Embora a Psicodinâmica do Trabalho sugira uma metodologia própria baseada em entrevistas em grupo, (Dejours, 2004), neste caso, por impossibilidade do trabalho, não se seguiu o modelo criado pelo autor. Ainda assim, nos baseamos em Mendes e Vieira (2014) e no uso que propõem da Psicodinâmica do Trabalho como categoria teórico conceitual aliada a metodologias como inventários, entrevistas individuais e outros, percurso que os autores têm sugerido.

Para responder ao objetivo proposto, a entrevista semiestruturada foi formulada em torno de quatro temas, destacados pela pesquisadora, da fala cotidiana dos bombeiros militares capixabas: 1 - Como é ser bombeiro? O que as outras pessoas não sabem sobre isso?; 2 - Corpo de Bombeiros; 3 - Vidas alheias e riquezas salvar; 4 - Segunda pele. A primeira pergunta é direta e abre espaço para aspectos relativos a identidade. A segunda pergunta, além de referir-se à instituição, poderia ainda suscitar o “espírito de corpo”, um dos valores militares. Sobre o modo como se define e estimula o “espírito do corpo” no mundo militar, na página virtual oficial do Exército Brasileiro encontra-se sua definição:

1. É o orgulho inato aos homens de farda por integrar o Exército Brasileiro, atuando em uma de suas Organizações Militares, exercendo suas atividades profissionais, por meio de suas competências, junto aos seus superiores, pares e subordinados. Deve ser entendido como um "orgulho coletivo", uma "vontade coletiva".

2. O espírito de corpo reflete o grau de coesão da tropa e de camaradagem entre seus integrantes e se exterioriza por meio de: canções militares, gritos de guerra e lemas evocativos; uso de distintivos e condecorações regulamentares; irretocável apresentação e, em especial, do culto de valores e tradições de sua Organização Militar. (<http://www.eb.mil.br/valores-militares>. Recuperado em 06 de julho de 2019.).

O terceiro tópico diz respeito ao lema adotado pelos corpos de bombeiros militares brasileiros: *Alienam Vitam et Bona Salvare!* (Vidas Alheias e Riquezas Salvar!). E por fim, o quarto tema proposto foi “Segunda Pele”, em referência ao simbolismo envolto no contexto militar, representado aqui, pelo uso da farda. Na página virtual oficial do Exército Brasileiro há uma referência que ilustra isso:

Esse é o uniforme que hoje nos distingue, refletindo o bom conceito da Instituição perante a nação e que evidencia a confiança que o País deposita no seu Exército. Como muito bem expressou o General Octávio Costa, *“a farda não é uma veste que se despe com facilidade e até com indiferença, mas uma outra pele, que se adere à própria alma, irreversivelmente para sempre”*. (http://www.eb.mil.br/web/midia-impressa/noticiario-do-exercito/-/journal_content/56/16541/7708321?refererPlid=16560. Recuperado em 06 de julho de 2019.).

Assim, através destes quatro temas propostos, intencionou-se possibilitar ao entrevistado falar sobre os mais diversos aspectos do universo em que vive, expressar seu cotidiano, seu ponto de vista, suas alegrias e angústias.

Os bombeiros militares em atividade foram convidados, via intranet da corporação, a participarem de entrevistas individuais para verificação de aspectos relacionados à saúde, à profissão e ao trabalho do bombeiro militar capixaba, como parte da pesquisa de mestrado em saúde do trabalhador, feita pela psicóloga do Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo (CBMES). As entrevistas aos interessados foram realizadas no consultório de Psicologia do 1ºBBM, em Vitória, após agendamento. Antes do início da entrevista, passaram por breve explanação sobre a pesquisa e foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após a leitura do documento. A realização desta pesquisa foi aprovada pelo CBMES e pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo, sob o parecer nº3.344.305.

Os participantes receberam os quatro temas impressos em cartões e foram orientados a discorrer sobre eles na ordem que desejassem. Desta maneira, no primeiro

semestre de 2019, foram realizadas 10 entrevistas com bombeiros militares em atividade no Espírito Santo, sendo que destes: seis eram bombeiros e quatro bombeiras; três oficiais e sete praças; seis militares em funções de caráter administrativo e quatro em funções de caráter operacional. Essa diversificação de participantes foi proposital para buscar acessar aos mais diversos tipos de vínculo e de trabalho dos profissionais. Para manter o sigilo nas transcrições dos trechos das entrevistas, utilizou-se caracterizar cada sujeito com um fonema do alfabeto fonético internacional.

Os dados foram analisados por meio de material gravado e transcrito a partir das entrevistas. Foi realizada análise lexical do conteúdo com auxílio do software Iramuteq (*Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), desenvolvido por Pierre Ratinaud, em 2009. Esse tipo de análise se torna viável quando: parte-se da idéia de que ao identificar um conjunto de palavras que caracteriza determinado objeto, pode-se identificar o sentido desse objeto para um determinado grupo (Justo e Camargo, 2014). Ainda de acordo com estes autores, “o propósito dos métodos de análise lexical é de comparar os objetos em função das características de suas descrições sob a forma de combinações de palavras, o que se dá com o auxílio das estatísticas descritiva e relacional”.

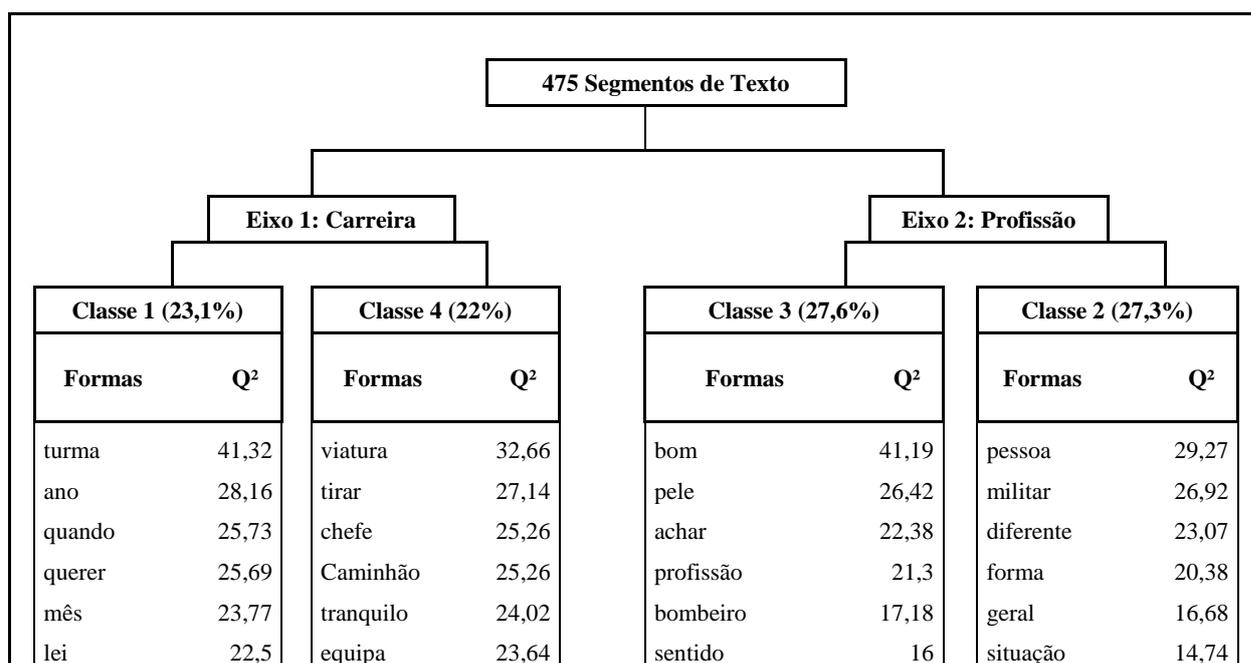
Resultados

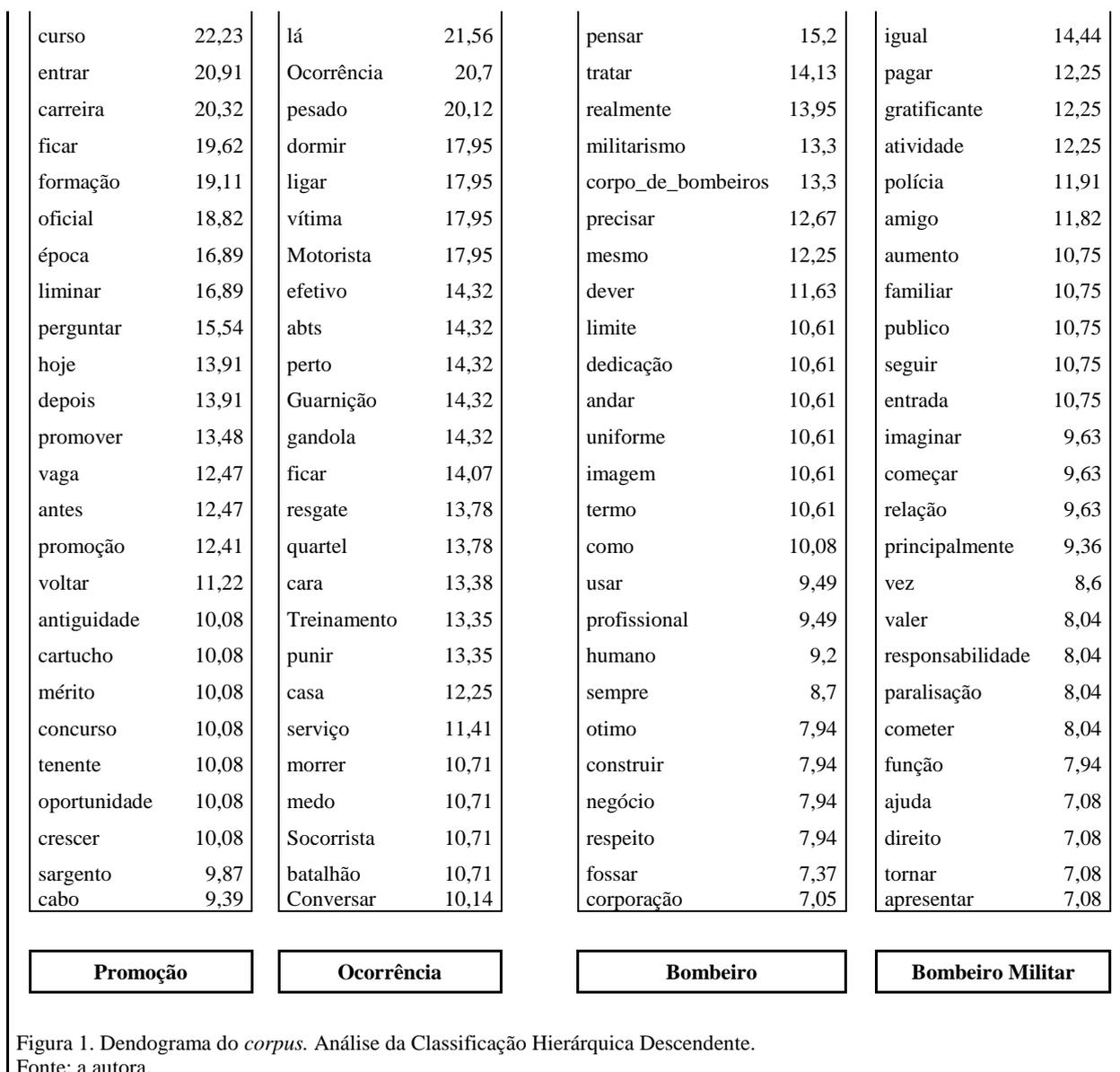
Os dados produzidos durante as entrevistas foram transcritos e divididos de acordo com os temas que os evocaram, para gerar o *corpus* que passou pela análise lexical de conteúdo, realizada com auxílio do software Iramuteq. Ainda que a Psicodinâmica do Trabalho tenha seus métodos próprios de análise (Dejours, 2015), ela não está engessada neles. De acordo com Mendes (2007), variações e adaptações “devem ser capazes de revelar o trabalho na sua complexidade, desvelando mediações,

contradições e intersubjetividade”. Assim, o uso desta ferramenta satisfaz o exposto, permitiu a realização de análises lexicais e auxiliou nas interpretações dos usos de palavras e vocabulários que foram trazidos a partir dos contextos e temáticas especificados. Desta maneira, houveram quatro temas disparadores, que resultaram em 475 segmentos de textos (ST). Os respondentes foram classificados de acordo com sexo; graduação; tipo de atividade. Os resultados são os que seguem.

O *corpus* foi constituído por 10 textos, separados em 475 segmentos de texto (ST), dos quais 377 foram classificados (79,37% de aproveitamento). Emergiram 16390 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 2469 palavras distintas e 1318 *hapax*, ou seja, com uma única ocorrência.

A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) classificou os ST em dois eixos principais, cada um com duas classes: a classe 1, com 87 ST (23,1%), a classe 4, com 83 ST (22%), a classe 3 com 104 ST (27,6%) e a classe 2 com 103 ST (27,3%). A imagem a seguir, construída a partir do dendograma gerado, apresenta o panorama geral da disposição dos dados:





A primeira divisão do *corpus* separou os discursos dos entrevistados em um eixo (classes 1 e 4) composto de ST relacionados ao formato militar da carreira de bombeiro como forma de organização do trabalho e como isso molda a ascensão, as relações e inclusive a execução das atividades. Em outro eixo (classes 2 e 3), encontramos ST relativos ao que estes profissionais sentem pelo exercício de sua profissão e como constroem sua identidade. Assim, os eixos principais trazem como idéias centrais, respectivamente, “Carreira” e “Profissão”.

No primeiro eixo, a classe 1, denominada “Promoção” refere-se ao universo da carreira militar, é composta por 23,1% do *corpus* e traz em destaque palavras como

“turma” ($x^2=41,32$; $p<0,0001$), “ano” ($x^2=28,16$; $p<0,0001$), “quando” ($x^2=25,73$; $p<0,0001$), “querer” ($x^2=25,69$; $p<0,0001$), “lei” ($x^2=22,5$; $p<0,0001$), “mês” ($x^2=23,77$; $p<0,0001$), “curso” ($x^2=22,23$; $p<0,0001$), “entrar” ($x^2=20,91$; $p<0,0001$), “carreira” ($x^2=20,32$; $p<0,0001$) e “formação” ($x^2=19,11$; $p<0,0001$). Engloba o formato pela qual as pessoas ingressam e ascendem na instituição, os processos internos e as referências de vínculo que são estabelecidas. Nas falas, é possível perceber como o modelo militar afeta os sujeitos após o ingresso na instituição.

“Turma” a primeira palavra que aparece nesta classe pode ser entendida, nos discursos, com o sentido de referência e pertencimento mas, apesar de falar sobre isso, podemos considerar que sobressaem mais os aspectos que se referem ao modo de funcionamento da carreira, às regras às quais os militares estão submetidos para promoção e a percepção de justiça que deriva desse processo. Falas que podem exemplificar esta classe são as seguintes:

(...) o espírito de corpo sinto e não sinto, acho que sinto mais não. **Antes** eu sentia mais, eu era mais inocente. É **porque** a gente **entra** paravidas_alheias_e_riquezas_salvar e **quando chega aqui** a gente **vê** que tem que ser **promovido** (...) (Bravo).

e

(...) tem que **esperar 10 anos** para ser **sargento**, tem que **esperar 20 anos** para ser subtenente, isso é péssimo **porque** valoriza muito a **antiguidade** e a pessoa **quer crescer**, mas **fica** travada na **lei**, e ao mesmo tempo que tem isso... (...) (Fox-trot).

Os militares, para entrarem na instituição, passam pelo curso de formação de oficiais (CFO) ou pelo curso de formação de soldado, o CFSd. São distribuídos em turmas, e ao final, se aprovados, ingressam na carreira militar. Os alunos de cada turma são classificados de acordo com seu desempenho e, aqueles que forem mais bem classificados serão os que, na linguagem dos bombeiros, eles denominam de “mais antigos”. Essa classificação vai definir o menos pontuado como o mais novo daquela turma. A turma seguinte será mais nova em relação à anterior e mais antiga em relação à próxima a ser formada. A escolha de batalhão para trabalhar depende do número de vagas em aberto naquela graduação e, normalmente são preenchidas considerando antiguidade como primeiro critério.

Quando o assunto é promoção na carreira, antes mesmo da antiguidade há o fator tempo: um soldado não pode vir a cabo antes de cinco anos de atividade, assim como um cabo não pode vir a sargento antes de dez anos de serviço, e assim por diante. Existindo o tempo mínimo necessário, há que se verificar a Classificação do Comportamento do militar: o mínimo exigido para estar habilitado ao curso de formação pretendido é “bom”. Ainda é preciso verificar se a pessoa responde algum processo administrativo, se possui títulos acadêmicos e, somente depois disso, será seguida a lista de antiguidade (Lei Complementar n.911, 2019).

Mudanças na legislação, como as que aconteceram após a paralisação da Polícia Militar, ocorrida em fevereiro de 2017 (<https://www.folhavoria.com.br/policia/noticia/02/2018/paralisacao-da-pm-completa-um-ano--relembre-fatos-que-marcaram-a-maior-cri-se-na-seguranca-do-es>. Recuperado em 06 de julho de 2019.), afetam diretamente a realização dos cursos de formação, de aperfeiçoamento e das habilitações, o quantitativo de vagas a serem disponibilizadas, além dos prazos e critérios utilizados nestes processos. Vários ST que compõem a

classe 1 mostram que a promoção é uma questão de grande importância e o modo como acontece esse processo gera repercussões negativas na tropa. Em 02 de agosto de 2017, cinco meses após a paralisação da Polícia Militar, foi sancionada a LC864/2017, que modificou aspectos relativos às promoções de Policiais e Bombeiros Militares (Lei Complementar n.864, 2017). Após negociações com o novo governo, em 30 de abril de 2019, uma nova Lei Complementar regendo o processo de promoção entrou em vigor, a LC911/2019.

Nas ST pertencentes à classe 1, é perceptível que os bombeiros estão insatisfeitos com o plano de carreira, manifestando ressentimentos, sentimento de injustiça e de falta de oportunidades que priorizem o desempenho ao invés do tempo. Esse cenário afeta as perspectivas para o futuro profissional e passa a ser entendido, nas falas, como um dos motivos do esvaziamento do quadro de pessoal: “(...) vai gente **embora** por aposentadoria, vai gente **embora, embora** mesmo, vai gente **embora porque passou** em outro **concurso...** é isso **aí**: camarada com mais de quatro **anos só** fala nisso, que está **estudando** para **passar** em outra coisa (...)” (Alfa.).

A classe 4, denominada “Ocorrência” agrupa palavras relacionadas com o cotidiano, com a execução da atividade, vivências concretas e subjetivas, tudo isso permeado pelo conjunto de regras e *modus operandi* do ordenamento militar. Reúne 23% do *corpus* e congrega termos como “viatura” ($x^2=32,66$; $p<0,0001$), “tirar” ($x^2=27,14$; $p<0,0001$), “chefe” ($x^2=25,26$; $p<0,0001$), “caminhão” ($x^2=25,26$; $p<0,0001$), “tranquilo” ($x^2=24,02$; $p<0,0001$), “equipa” ($x^2=23,64$; $p<0,0001$), “lá” ($x^2=21,56$; $p<0,0001$), “ocorrência” ($x^2=20,7$; $p<0,0001$), “pesado” ($x^2=20,12$; $p<0,0001$), “dormir” ($x^2=17,95$; $p<0,0001$), “vítima” ($x^2=17,95$; $p<0,0001$).

“Viatura” é a palavra com maior representatividade nesta classe e, nos discursos, aparece de forma geral, como instrumento de trabalho em casos de resgate de vítimas e necessidade de assistência pré-hospitalar (APH). “Caminhão” é o veículo com grande capacidade de armazenamento de água. A “ABTS” – auto bomba tanque salvamento – é o automóvel para combate a incêndio que também transporta ferramentas e equipamentos para outras demandas, como resgates e desencarceramento de pessoas em veículos. O vocábulo “tirar” (retirar) surge fortemente relacionado ao termo “vítima”. “Tranquilo”, aqui está relacionado a plantões de serviço e locais de trabalho, nos quais os trabalhadores não precisam dispendir muitos recursos cognitivos e/ou emocionais, mostrando senso de autopreservação.

O Corpo de Bombeiros trabalha com normas e técnicas que devem ser seguidas e utilizadas nas diversas situações que são apresentadas. As falas analisadas trazem isso quando confrontam o prescrito do trabalho com o real que se passa na atividade, principalmente diante das adversidades como falta de pessoal e dificuldade de relações interpessoais no trabalho. Trazem as responsabilidades de cada membro das equipes na execução das atividades operacionais, o rodízio das funções e as preferências dos trabalhadores entre umas ou outras. A sobrecarga de trabalho também é nítida nos relatos. Neste cenário, a maneira como o cumprimento das regras é conduzido tem impacto direto no trabalhador. As exigências além do previsto, a possibilidade de negociar em qual função vai ficar em cada plantão, enfim, o olhar humano da gestão diante do bombeiro, pode trazer motivação para a atividade ou fomentar um sentimento de diferenciação, injustiça e desvalorização, como nas falas a seguir:

(...) então, o **cara** fala para ver se não tinha um erro, para achar um **sangue** na **viatura**, para **ficar** culpando a **equipe** que estava **saindo** de **serviço**, e tinha um **clima** ruim também com a gente que é de Vitória (...) (Bravo.).

A frase seguinte expressa um sentimento de injustiça, inflexibilidade e desvalorização do trabalhador em favor da norma:

(...) de camisa vermelha e essa **ocorrência** era um **caminhão** tombado na BR: carga, **vítima** embaixo do **caminhão** com carga, e esse sargento foi **punido** por isso, porque **tiraram** uma foto dele e estava sem a **gandola**, e **aí** eu sinto um pouco isso, às **vezes** (...) (Golf.).

A maior parte das ST se referem às regras e normas e trazem uma conotação negativa, no sentido de excesso e inflexibilidade. O bombeiro militar entende a norma, no entanto, entende também que ela poderia ser flexibilizada em situações excepcionais. No desabafo, o profissional chama para si o reconhecimento de sua humanidade: “(...) a gente não é máquina para **ficar** no sol quatro **horas** direto sem poder **tirar** uma **gandola** no momento que você pode **tirar** (...)” (Golf.). Por outro lado, alguns quartéis têm adotado novas formas de gestão das pessoas, mostrando que pode ser diferente: “(...) por exemplo, onde eu trabalho a gente **conversa** bem, então eu sou o **motorista** do **caminhão** porque eu **gosto**, mas é **conversado** sobre como é que estamos no **dia**, se estamos bem **tranquilos** (...)” (Echo.).

Nesta classe, as dificuldades apresentadas refletem a organização do trabalho e os prejuízos físicos, cognitivos e emocionais que podem advir das exigências da profissão, vez que “(...) pode ser um **serviço tranquilo**, como pode ser um **serviço** com **ocorrência** dos mais diversos tipos. **Serviço passado** o rapaz **ficou** soterrado, então foi um **resgate** delicado (...)” (Hotel.), e os coloca a agir independentemente do contexto, neste caso, durante a paralisação da Polícia Militar em 2017: “(...) eu fui no **resgate**, a gente foi **lá** no Vila Graúna no meio do tiroteio **tirar** o **cara**, sem apoio, porque **mandaram** a gente ir (...)” (Echo.). Seja pelo efetivo reduzido, pelo trabalho

emergencial de complexidade variada, pelo modelo de gestão adotado em cada quartel, enfim, cada trabalhador tem que lidar com esses fatores no cotidiano do seu trabalho.

A classe 3, que compõe o segundo eixo do dendograma juntamente com a classe 2, reúne 27,3% dos termos do *corpus*. Nomeada “Bombeiro”, traz uma reflexão sobre prós e contras de ser bombeiro. As palavras que se destacaram nesse contexto foram “bom” ($x^2=41,19$; $p<0,0001$), “pele” ($x^2=26,42$; $p<0,0001$), “achar” ($x^2=22,38$; $p<0,0001$), “profissão” ($x^2=21,3$; $p<0,0001$), “bombeiro” ($x^2=17,18$; $p<0,0001$), “sentido” ($x^2=16$; $p<0,0001$), “pensar” ($x^2=15,2$; $p<0,0001$), “tratar” ($x^2=14,13$; $p<0,0001$), “realmente” ($x^2=13,95$; $p<0,0001$), “militarismo” ($x^2=13,3$; $p<0,0001$).

A palavra que mais se destaca aqui é “bom”, que na maior parte dos discursos, está em concordância com sentimentos relativos à profissão e às atividades. Nas falas, os militares distinguem bem o prazer que tem na atividade de bombeiro do funcionamento da organização e, inclusive do regime militar. Um dos ST que transmitem a idéia desta classe é o seguinte:

(...) aqui dentro pesa muito mais ser **militar** que **realmente** ser **bombeiro**. A função de **bombeiro**, nossa função técnica é **boa, ótima**, muito **boa**. As técnicas de incêndio, de salvamento em altura, terrestre e o exercício da **profissão** é muito **bom** (...) (Índia.).

“Pele” vem de “segunda pele”, um dos quatro temas propostos nas entrevistas que geraram o *corpus* analisado. Trata-se de uma expressão que os militares dizem em referência à farda, no sentido de, uma vez que se tornou militar, não haver uma desvinculação entre trabalho e vida pessoal; de serem bombeiros 24 horas por dia, independentemente de hora e lugar: “(...) então, a segunda **pele** não sai, você carrega, é

como se fosse uma marca registrada que as pessoas logo sabem: opa, é **bombeiro**. Tem hora que a sensação é **boa**, tem hora que é **ruim** (...)” (Hotel.).

Nesta classe, os bombeiros apontam que há pontos negativos em seu contexto laboral, como o assédio às mulheres, excessos por parte de gestores, sobrecarga de trabalho, indissociabilidade entre trabalho e vida pessoal etc. Ainda assim, reafirmam o gosto pela profissão: “(...) um dos contras eu já falei, o outro contra é ser **mulher aqui dentro**: o assédio é alto, não é **muito** escancarado não, mas o assédio é alto, mas eu **acho** que no fim é **bom** ser **bombeiro** (...)” (Fox-trot.). Em muitos trechos fica claro a satisfação pelo exercício da profissão, seja na identificação com os valores de ajudar ao próximo, seja pelo acesso ao conhecimento técnico incomum à grande maioria da população e, principalmente, pelo reconhecimento daqueles a quem atendem. Devido a isso, é possível perceber alguns elementos que foram abordados nas classes anteriores, mas que aqui, surgem como exemplificações dos equacionamentos sobre ser bombeiro.

Neste levantamento de prós e contras é interessante observar que, dentre os pontos negativos, aparece também um desapontamento com a população, que não compreende que o contexto dos bombeiros militares traz especificidades, que esta profissão não é como muitas outras: “(...) o que as pessoas não sabem sobre isso é que, eu **penso**, que muita **gente acha** que a **profissão de bombeiro** é uma **profissão** comum, corriqueira, **como se fosse** uma **profissão** qualquer (...)” (Alfa.). Outro segmento que acompanha este raciocínio é: “(...) **acho** que muita **gente** não sabe o que a **gente realmente** faz, a real função do **bombeiro**. **Muitos aqui dentro definem** que o que mais ninguém quer fazer, a **gente** faz: se **fosse** fácil outro órgão faria (...)” (Delta.).

Dentre os aspectos positivos, um que traz satisfação aos bombeiros é o conhecimento técnico, conquistado através de cursos de especialização em áreas como

altura, mergulho, incêndio, condução de caminhão etc. Outro ponto bastante mencionado é a imagem perante a sociedade: “(...) **bom**, eu faço parte do Corpo de **Bombeiros** há 29 anos e, para mim, minha **profissão sempre** foi motivo de grande orgulho, em uma **instituição muito** reconhecida pela **população** e **sempre** me deu **muito** orgulho fazer parte (...)” (Charlie.).

Embora os entrevistados apreendam o desconhecimento da população acerca da profissão, percebem que a imagem externa da instituição é fortemente positiva, inclusive em analogia com o herói, figura sobre-humana que age para salvar pessoas. Mesmo sendo gratificante, é perceptível a eles também que alguma parte disso se trata de uma representação social: “(...) sou eu **mesmo**, do **mesmo jeito**, com a camiseta que era meu **uniforme**, já virei **herói**. Não fiz nada. Na polícia fiz muita **coisa**, mas **sempre** fui bandido. No **Bombeiros**, virei **herói** (...)” (Juliet.).

Por fim, a classe 2, “Bombeiro Militar”, refere-se à construção de uma identidade por meio do sentimento de diferenciação que os bombeiros militares expressam, principalmente por causa das especificidades que o regime de trabalho impõe e das exigências da profissão em relação aos civis. Ainda dentro do regime militar, se percebem diferentes dos colegas policiais através do reconhecimento e do valor que a população lhes atribui. Esta classe é composta por termos como “pessoa” ($x^2=29,27$; $p<0,0001$), “militar” ($x^2=26,92$; $p<0,0001$), “diferente” ($x^2=23,07$; $p<0,0001$), “forma” ($x^2=20,38$; $p<0,0001$), “geral” ($x^2=16,68$; $p<0,0001$), “situação” ($x^2=14,74$; $p<0,0001$), “igual” ($x^2=14,44$; $p<0,0001$), “pagar” ($x^2=12,25$; $p<0,0001$), “gratificante” ($x^2=12,25$; $p<0,0001$), “atividade” ($x^2=12,25$; $p<0,0001$).

“Pessoa” é o termo em destaque, representa “o outro”. Os entrevistados o usaram em muitas ocasiões para referir majoritariamente, à população em geral, embora

também tenha aparecido em algumas situações para falarem da população atendida pelos bombeiros e de outros colegas. “Militar” aparece como condição, regime ao qual estão vinculados; daí vários trechos nos quais falam das diferenças em relação à situação laboral das outras “pessoas”: “(...) a gente não tem sindicato, não tem **direito** a greve, não tem **hora** extra, não tem FGTS, não tem seguro desemprego... então, às **vezes a pessoa** quer colocar a gente, **militar, de forma geral, numa escala igual (...)**” (Alfa.).

As falas desta classe, em geral, refletem a visão de um público externo sobre eles e sua profissão, abrangendo a diferenciação profissional em duas vertentes: a primeira, em relação aos civis e a segunda, em relação a outros militares, neste caso, policiais. De acordo com as ST, os bombeiros militares capixabas entendem que a população acredita que eles possuem os mesmos direitos trabalhistas que os civis, os mesmos benefícios, e que o trabalho se encerra ao final do expediente. Então, os profissionais criticam esse ponto de vista porque não reflete a realidade deles, os regamentos e os percalços a que estão sujeitos enquanto profissionais servidores públicos militares que atendem situações emergenciais.

Normalmente, ao falar sobre militarismo, expressam ter menos direitos que os civis e um regime de trabalho mais rígido. Das 25 ocorrências do vocábulo “militar”, 18 estão nesta classe. A palavra “diferente” também se destaca: aparece 11 vezes em todo *corpus* analisado, apresentando aqui, 10 ocorrências. Faz referências às especificidades do regime militar, no entanto, isso fica mais acentuado em consonância com o vocábulo “forma”, que, na maioria dos trechos em que aparece, acentua essa percepção de diferenciação a que os bombeiros estão sujeitos devido a profissão e ao contexto de trabalho.

Por outro lado, a diferenciação com os policiais militares se apresenta não como oposição, mas em comparação, ressaltando que a população tem melhor conceito, e conseqüentemente maior empatia, pelos bombeiros: “(...) olhar para um bombeiro é **diferente** de olhar para um **policia militar. Polícia** tem uma **função** mais coercitiva e o bombeiro não, o bombeiro tem a tendência de querer ajudar (...)” (Alfa.). O profissional bombeiro militar se afirma diferente do trabalhador civil por causa do regime ao qual está vinculado, mas isso não parece suficiente para definir uma identidade porque, dentro desse regime, ele também se refere diferente do policial militar, por ter maior aceitação e reconhecimento por parte da população que atende, ou seja, as duas referências se mostraram relevantes nesta classe.

Na análise do *corpus*, a linha que diferencia a carreira militar da profissão de bombeiro é bastante tênue, muitas vezes indistinguível. No Brasil, todos os Corpos de Bombeiros são militares, há poucos bombeiros civis, espalhados em locais como shoppings e afins. Por isso, é preciso cautela ao fazer as análises, para entender o que é da profissão e o que é reflexo do regime de trabalho:

“(...) muitas **vezes** é uma coisa meio **difícil** de distinguir eu nunca fui bombeiro sem ter sido **militar** se eu já tivesse sido bombeiro em algum outro **lugar** do **mundo** que não tivesse tido esse peso **militar** de hierarquia **igual** se tem aqui não sei se essa experiência poderia ter sido **diferente** (...)” (India.).

Por fim, vale mencionar que o dendrograma da CHD revela que o software gerou a diferenciação das classes no mesmo nível, com a distribuição delas relativamente equilibrada nos dois eixos; 45% dos ST no eixo 1 (classes 1 e 4) e 55% no eixo 2 (classes 2 e 3). Isso, juntamente com as análises lexicais, nos leva a inferir que há

um certo grau de equilíbrio entre a carreira e a profissão, embora o eixo 2 agrupe uma parcela ligeiramente maior dos ST.

A Nuvem de Palavras, outro recurso disponibilizado pelo Iramuteq, gera uma imagem que permite visualizar os termos mais frequentes de um *corpus*, representadas pelo tamanho maior proporcionalmente à frequência em que aparece no conjunto de falas. Nessa ferramenta de análise, seria inviável usar todo o *corpus* na construção da nuvem porque a tornaria ilegível, então usou-se um critério de corte, que se baseou na divisão do número de palavras distintas pelo número de segmentos, para alcançar como valor de referência a média de ocorrência das palavras. A seguir esse valor foi multiplicado por três para definir uma frequência mínima de ocorrências que a palavra deve apresentar para ser selecionada à análise. Assim, considerando 2469 palavras distintas e 475 segmentos de texto, obteve-se 5,2 como valor médio de ocorrência das palavras, que foi multiplicado por 3 para definição do limite mínimo de frequência para compor a Nuvem de Palavras. Neste caso considerou-se as palavras com frequência a partir de 15. A análise trouxe a seguinte imagem:

destes servidores. “(...) então, **assim**, vidas alheias e riquezas salvar, eu **acho** que **assim** meio **como** segunda **pele**, veio com uma **coisa** de você se sentir comprometido a ajudar e a valorizar tudo que diz **respeito** ao ser **humano** e à dignidade das pessoas que você **vê** em situações de enchentes, de seca extrema, desabamento (...)” (Charlie.).

Discussão

Os segmentos de texto submetidos à análise de Classificação Hierárquica Descendente dividiram-se em dois eixos, denominados “Carreira” e “Profissão” pelas idéias que reúnem. O primeiro trouxe informações sobre o modelo militar de instituição e como ele se reflete, tanto no percurso da carreira quanto no modo de organização e execução das atividades. No segundo eixo, foi possível inferir sobre como os bombeiros percebem sua profissão e como delimitam sua identidade pela diferenciação. Na análise dos discursos, ficou explícito que o ordenamento militar impõe um conjunto de regras que vão permear os trabalhadores, desde seu ingresso na instituição, durante a carreira, na vida pessoal e que ainda reverberarão após a ida para a reserva remunerada. Esse foi um ponto comum entre todas as classes geradas na CHD.

É possível perceber como os aspectos organizacionais e as condições de trabalho afetam os trabalhadores e fazem com que eles adaptem formas para trabalhar e se relacionar neste ambiente. No entanto, isso não extingue, necessariamente, a percepção de injustiça. O exposto fica claro quando analisamos o processo de promoção na carreira: os critérios estabelecidos estimulam a competitividade de tal forma que chega a prejudicar as relações interpessoais. Antiguidade e merecimento, tempo de atividade na instituição, classificação de comportamento, aptidão física, enfim, vários são os fatores que devem ser observados para ascender na carreira.

No cotidiano do atendimento à população não é diferente: ao mesmo tempo em que é estabelecido ao trabalhador que atue segundo as prescrições técnicas, também lhe é exigido, na realidade da situação, que use sua inteligência e engenhosidade (Dejours, 2015), seja devido ao déficit no quadro de pessoal, seja na imprevisibilidade de uma situação. As falas que denotam a precariedade de recursos nos permitem concluir que, a esse trabalhador, tem se exigido muito, o que, segundo os trabalhadores, prejudica a manutenção de um processo de saúde. Esses resultados são consoantes com Mata, Pires e Bonfatti (2017), que também concluíram que as condições de trabalho, quando precárias, podem afetar a saúde física e psicológica dos trabalhadores.

A precariedade, embora indesejável, não se constitui impedimento ao trabalho no regime militar porque não há previsão de limite de horas de trabalho, greve ou reivindicações. Inclusive, neste mesmo cenário, a comunicação com superiores hierárquicos mostra-se ora viável, ora inviável. Encontramos também exigências que, de acordo com Mendes, Ferreira & Cruz (2007), podem se configurar em custos, físicos, cognitivo e afetivo que, em um processo adoecedor, podem resultar em danos. Então, temos caracterizado neste contexto, o custo físico, expresso pela fala de quantitativo reduzido, que acarreta, diretamente, sobrecarga de trabalho, o custo cognitivo, quando requisitado para lidar com situações adversas além do normalmente esperado pela atividade profissional, e o custo afetivo, por lidar com muitas questões de maneira contida para evitar maiores problemas, como Processo Administrativo Disciplinar por insubordinação.

A competitividade nas relações socioprofissionais também pode gerar custos afetivos porque atingem os valores pessoais e militares, como o Espírito de Corpo. Essas relações sofrem interferência pelos critérios de classificação, uma vez que a melhor pontuação entre os membros de uma mesma turma dita a colocação da pessoa e,

consequentemente, quem pode preencher vagas abertas para promoção e, inclusive, na escolha de local de trabalho. Tais fatores afetam diretamente o militar e sua família porque uma promoção significa renda maior e a escolha do local de trabalho implica em maior ou menor tempo de locomoção, desgaste pelo deslocamento e horas com a família.

As relações socioprofissionais também são importantes para gerar confiança entre os pares e um ambiente de trabalho saudável (Dejours, 2011). Por mais que haja técnicas e equipamentos de segurança disponíveis, a profissão de bombeiro militar expõe estes profissionais a situações nas quais a confiança no colega de equipe é fundamental. Dejours (2011) traz que a competitividade é um dos principais processos que contribuem para o desmantelamento dos coletivos e, consequentemente, aumentam as possibilidades de processos psicodinâmicos que produzem mais defesas coletivas que saberes e regras de ofício, aumentando, assim, a possibilidade de se encontrar pessoas com sofrimento patogênico. Portanto, o problema da competitividade entre trabalhadores que dependem de confiança entre pares pode ser um risco à saúde e à qualidade do trabalho e à segurança das operações.

As exigências que os trabalhadores indicam para realizar seu trabalho na presente pesquisa parece encontrar semelhança em outros trabalhos, como o de Mata, Pires & Bonfatti (2017) que, em sua pesquisa, apontaram que a falta de condições dignas de trabalho reivindicadas pelos bombeiros pode ser considerada uma forma de violência no ambiente de trabalho e impactar negativamente na saúde, na vida e na própria ocupação profissional do trabalhador, desencadeando danos físicos, psicológicos e até mesmo a morte. Salvador, Silva e Lisboa (2013) concluíram que o constante estresse a que os bombeiros pesquisados eram submetidos, afetava sua saúde e repercutia em sua vida. Contudo, os resultados do presente estudo são consoantes

também com os encontrados na pesquisa de Natividade (2009), ao verificar que apesar da falta de condições para o exercício adequado da profissão em relação a aspectos organizacionais, há percepção de realização profissional por parte destes trabalhadores.

Dejours (2015), no início de suas pesquisas acerca das relações entre saúde e adoecimento no contexto de trabalho, viu-se intrigado pelos trabalhadores que, em contextos adversos, pareciam manter um estado de saúde mental. A evolução dessa observação levou o autor à constatação de que buscamos, enquanto seres humanos, mesmo em contextos adversos, estratégias para evitar o sofrimento e intensificar o prazer, as estratégias de defesa, que individual ou coletivamente, minimizam ou extinguem a percepção de uma fonte de sofrimento (Dejours, 2015). Ainda que não tenhamos realizado pesquisa que permita afirmar a existência de sistemas coletivos de defesa, podemos apresentar a hipótese de que alguns discursos podem estar operando como estratégias coletivas de defesa, dada sua recorrência entre os trabalhadores e a função justificadora de seu uso durante os relatos. A possível estratégia de defesa coletiva que mais se destaca parece consistir em encarar o trabalho como missão e colocar o foco em atender as necessidades da população. Transformar o trabalho em missão pode ser entendido como uma forma de destituir o lugar do desejo nas tomadas de decisão, ou seja, para que o militar se entregue ao cumprimento daquilo que lhe foi proposto sem se questionar, visando o fim, a conclusão da tarefa. Esse discurso é bastante recorrente e parece estar sendo utilizado para minimizar o mal-estar gerado pela carga que é exigida deste profissional no cumprimento de seu trabalho, colocando no usuário final a razão de seu esforço.

O foco na população também retira o peso do reconhecimento institucional e transfere para o público atendido o julgamento de valor dos serviços prestados. Esse reconhecimento, vivenciado cotidianamente, tem sido validado nacionalmente via

Índice de Confiança Social (2018), índice que mede o grau de confiança da população brasileiras nas instituições públicas. Dada a importância desse reconhecimento para estes trabalhadores, reforça-se seu uso como estratégia de defesa, pois mesmo num ambiente de relações socioprofissionais fragilizadas, os entrevistados afirmaram que, havendo a ocorrência, tudo é deixado de lado, inclusive quaisquer desavenças que houverem. Se propõem a manter a atenção na pessoa que precisa ser atendida e reconhecem que, de fato, acontece desta maneira. Essa estratégia coletiva aumenta o valor da população entre eles, o que aumenta também, a importância do reconhecimento que lhes é prestado. Algumas pesquisas acerca de saúde dos bombeiros militares apontam que a falta de reconhecimento pode desencadear sofrimento para o trabalhador e afetar a sua saúde (Souza, Azevedo & Oliveira, 2017). Agarrar-se nesse tipo de reconhecimento social, ou de utilidade, surge como outro indício de sua função psicodinâmica, talvez como uma estratégia coletiva (Dejours, 2011).

Os cursos dos quais participam, as técnicas estudadas e desenvolvidas, as especializações e os treinamentos realizados abrem espaço para a diferenciação entre pares, devido ao aumento do repertório de respostas frente a situações inesperadas. Esse movimento é legitimado pela instituição quando, em uma situação cotidiana de trabalho, o militar que possui um conhecimento específico é chamado por seu chefe a analisar a situação e apontar a melhor maneira de proceder. Nestas oportunidades também podem ocorrer os julgamentos de beleza e de utilidade, importantes no processo de saúde mental (Dejours, 2014): “(...) então tem **hora** que o **chefe** da **equipe** procura ouvir quem tem mais experiência porque às **vezes** pode ter uma situação que ele não enxergue que pode trazer risco não só para **vítima** mas também para a **guarnição** “(...) (Hotel.).

Em que pese algumas falas, como esta última, que indicam o reconhecimento dos chefes ou pares, a validação da identidade destes profissionais é feita, conforme a

recorrência nos discursos, principalmente pela população, o que é constante, positivo e acontece mesmo fora do horário e local de trabalho. Muitos relatam não sentir isso como um peso, como obrigação, embora sintam a necessidade de agir, conforme for o caso. Natividade (2009) também encontrou esse aspecto ao pesquisar identidade de bombeiros em Minas Gerais: a função ultrapassa o trabalho e se funde ao sujeito, participando da composição de sua identidade.

O universo de trabalho do bombeiro militar é muito amplo e permite análises a partir de vários pontos de referência. Pelo exposto até aqui, podemos compreender que os bombeiros militares capixabas, por sua profissão, estão sujeitos a um ordenamento que dita o funcionamento da carreira, o formato das relações interpessoais, o modo de atuação na execução do trabalho e inclusive, fora dele. Aspectos relacionados à gestão de cada quartel mostraram-se importantes para aumentar ou diminuir a pressão sentida pelos militares no cotidiano, permitindo flexibilidades que tornam o trabalho “mais humano”. Além disso, o formato de ascensão na carreira, as influências externas do cenário político e a própria cultura vigente surgiram como fatores que favorecem o esvaziamento do quadro de pessoal.

De forma mais clara, e relacionando as análises com o exposto anteriormente sobre o trabalho de Alderson (2004) em referência às três premissas em Psicodinâmica do Trabalho cujo equilíbrio é indispensável para a saúde mental, podemos concluir que: na formação da identidade do bombeiro militar, este profissional alcança a primeira premissa ao exercer uma profissão que contribui com a sociedade quando ela está em acordo com seus valores pessoais. Encontramos a expressão deste sentimento em diversos ST, mais evidente na classe 3. A segunda premissa, que se refere à flexibilidade no ambiente de trabalho e autodesafio intelectual, tem plena possibilidade de realização devido ao universo técnico do CBMES. No entanto, apenas alguns

quartéis e alguns gestores abrem espaço para o profissional exercer esse viés. Não ficou claro, nas falas, o motivo pelo qual isso não é ampliado. Ainda sobre a limitação dessa flexibilidade, podemos inferir que quando o profissional aumenta o foco no cumprimento de sua missão em detrimento de quaisquer autocríticas, ele está, via estratégia defensiva, tentando anular a falta desta premissa. Por fim a terceira premissa, que trata do julgamento necessário do outro quanto à conformidade e estilo do executor, parece que ela não tem sido observada internamente pelos militares, haja vista o disposto na classe 4.

Enfim, os resultados da pesquisa sugerem que o processo psicodinâmico de construção da identidade tem se amparado, muito fortemente, em delegar à população, via mecanismo de defesa, o papel de principal agente de reconhecimento, como relatado anteriormente. Esse aspecto, aliado ao frequente relato de competitividade entre os bombeiros militares, aumenta o indício da fragilidade das relações profissionais desses trabalhadores, e principalmente dá indícios de possíveis sofrimentos patogênicos sendo gestados no seio dessa profissão. Assim, através dos relatos, podemos inferir que a organização do trabalho mostra ter maior influência na saúde dos bombeiros militares capixabas. Isso, em coadunação com a teoria Psicodinâmica, nos permite entender que, em se tratando de uma profissão cujo exercício se funde à identidade de quem a exerce, torna-se indispensável que o ambiente laboral propicie a este indivíduo exercer sua individualidade, para que o sofrimento criativo possa encontrar uma via de produção de prazer no trabalho e fomente o desenvolvimento de um processo de saúde.

Considerações Finais

Esta pesquisa abordou de maneira ampla a percepção dos bombeiros militares capixabas acerca de sua carreira e profissão. A Psicodinâmica do Trabalho possui uma

metodologia própria (Dejours, 2015), que não foi aplicada neste estudo, o que limitou o uso da teoria à referência conceitual. Além disso, ainda que o estudo tenha alcançado seus objetivos, é possível levantar a hipótese de enviesamento devido ao método de captação de participantes, o convite, que pode ter trazido pessoas com potencial maior para críticas e insatisfação, assim como, com maior amor pela profissão.

Apesar de os Corpos de Bombeiros Militares no Brasil terem muitas similaridades, seria importante a investigação, nos outros estados brasileiros, dos aspectos aqui estudados, de maneira a compreender os diferentes contextos de cada instituição e o reflexo na saúde de seus profissionais. O reconhecimento de aspectos facilitadores do processo de saúde mental no trabalho de instituições similares possibilita que eles sejam mais facilmente replicados.

Referências

- Alderson, M. (2004) A psicodinâmica do trabalho: objeto, considerações epistemológicas, conceitos e premissas teóricas. *Santé mentale au Québec*, 29 (1), 243–260. <https://doi.org/10.7202/008833ar>.
- Bendassolli, P. F. (2009) Recomposição da relação sujeito-trabalho nos modelos emergentes de carreira. *Revista de Administração de Empresas*. 4, v. 49, 387-400.
- Bueno, M.; Macêdo, K. B. A (2012) Clínica psicodinâmica do trabalho: de Dejours às pesquisas brasileiras. *ECOS*, v. 2, n. 2. Disponível em: www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/ecos/article/download/.../723. Acesso em mai. 2018.
- Dejours, C. (2015) *A Loucura do Trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho* (6ª. Ed.). São Paulo: Cortez-Obore.
- Dejours, C. (2011) Addendum: Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In: LACMAN, S.; SZNELWAR, L. (Org.). *Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho*. Brasília: Paralelo 15, Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 57-123.
- Dejours, C. (2004) A metodologia em psicopatologia do trabalho. In: Lanckman, S., Sznelwar, L.. *Christophe Dejours: da psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho*. Rio de Janeiro: Fiocruz Brasília: Paralelo 15, p. 105-126.
- Facas, E. P. (2013). *Protocolo de avaliação dos riscos psicossociais no trabalho - contribuições da psicodinâmica do trabalho*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília - DF.
- Ibope Inteligência. (2018) Índice de Confiança Social 2018. Disponível em: <http://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/confianca-do-brasileiro-nas-instituicoes-e-a-mais-baixa-desde-2009/> Acesso em abril. 2019.
- Lei Complementar n.911 de 26 de abril de 2019. Dispõe sobre a promoção das Praças e dos Oficiais dos quadros de Oficiais de Administração da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo - PMES e do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Espírito Santo - CBMES.
- Lei Complementar n.864 de 2 de agosto de 2017. Dispõe sobre normas de promoção da carreira de Praças e Oficiais de Administração da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo (PMES) e do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Espírito Santo (CBMES) e dá outras providências.
- Mata, N. T., Pires, L. A. A., & Bonfatti, R. J. (2017) Bombeiros militares: um olhar sobre a saúde e violência relacionados com o trabalho. *Revista Saúde Debate*, 41, (112), 133-141.
- Mendes, A. M., Vieira, F. O. (2014) Diálogos entre a psicodinâmica e clínica do trabalho e os estudos sobre coletivos de trabalho e práticas organizacionais. *Farol*:

revista de estudos organizacionais e sociedade. Núcleo de estudos organizacionais e sociedade: FACE/UFMG, Belo Horizonte, (1): 144-189.

- Mendes, A. M., Ferreira, M. C., & Cruz, R. M. (2007). Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento – ITRA: Instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. In A. M. Mendes (Ed.), *Psicodinâmica do Trabalho: teoria, método e pesquisas* (pp. 111-126). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Mendes, A. M., (2007). Pesquisa em Psicodinâmica: a clínica do trabalho. In A. M. Mendes (Ed.), *Psicodinâmica do Trabalho: teoria, método e pesquisas* (pp. 65-88). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Natividade, M. R. (2009) Vidas em risco: a identidade profissional dos bombeiros militares. *Revista Psicologia & Sociedade*; 21 (3): 411-420.
- Salvador, R. S. P., Silva, B. A. S. A., Lisboa, M. T. L. (2013) Estresse da equipe de enfermagem do Corpo de Bombeiros no atendimento pré-hospitalar móvel. *Escola Anna Nery* (impr.), 17 (2): 361-368.
- Souza, K. M. O., Azevedo, C. S., & Oliveira, S. S. (2017) A dinâmica do reconhecimento: estratégias dos Bombeiros Militares do Estado Rio de Janeiro. *Revista Saúde Debate*, 41 (n. especial), 130-139.

Artigo 2

Saúde Mental e Trabalho na Profissão de Bombeiro Militar

Resumo

Bombeiros militares compõem uma categoria profissional que lida com diversas atividades, em graus variados de complexidade. Além disso, o caráter emergencial e o modelo militar de organização do trabalho são outros aspectos que integram esse contexto e podem interferir na saúde mental destes profissionais. Assim, através desta pesquisa, objetivou-se investigar a prevalência de depressão, ansiedade e estresse entre os bombeiros militares capixabas e a relação deles com aspectos relacionados à organização do trabalho. A pesquisa, de tipo survey, foi realizada por meio das escalas DASS21 e ITRA e um questionário sociodemográfico, disponibilizados online na intranet da Corporação CBMES. O DASS21 e a escala de Danos Psicossociais Relacionados ao Trabalho foram usados como desfecho. Após análises estatísticas descritivas, de correlação e de regressão, dentre as variáveis associadas aos desfechos, destacaram-se Falta de Reconhecimento, Esgotamento Profissional, Relações Socioprofissionais e Custo Afetivo. Conclui-se que os fatores relacionados ao trabalho foram mais importantes que os fatores sociodemográficos na determinação dos aspectos de saúde dos bombeiros militares capixabas e, portanto, com maior potencial de influenciar na saúde mental destes profissionais, em relação aos desfechos pesquisados.

Palavras-chave: saúde do trabalhador; bombeiros militares; organização do trabalho.

Mental Health and Work at the Military Firefighter Profession

Abstract

Military firefighters make up a professional category that deals with various activities to varying degrees of complexity. In addition, the emergency character and the military model of work organization are other aspects that integrate this context. Thus, through this research, the objective was to investigate the prevalence of depression, anxiety and stress among capixabas military firefighters and their relationship with aspects related to work organization. The survey was conducted using the DASS21 and ITRA scales and a sociodemographic questionnaire, available online on the intranet of the CBMES Corporation. The DASS21 and the Work-Related Psychosocial Damage Scale were used as an outcome. After descriptive, correlation and regression statistical analyzes, among the variables associated with the outcomes, the lack of Recognition, Professional Exhaustion, Socio-Professional Relations and Affective Cost stood out. In conclusion, work-related factors were more important than sociodemographic factors in determining the health aspects of Espírito Santo military firefighters and, therefore, with greater potential to influence the mental health of these professionals, in relation to the outcomes studied.

Keywords: health of the worker; military firefighters; work organization.

Introdução

Os bombeiros militares são profissionais que atuam em diversas circunstâncias, programadas ou não, simples e complexas, que abrangem desde vistorias e análises de projetos até ações de combate a incêndio, atendimentos pré-hospitalares, buscas e salvamentos (<https://cb.es.gov.br/historia>. Recuperado em 16 de abril de 2018.). Apesar de todo o treinamento e dos cursos de habilitação pelos quais passam ao longo da carreira, muitas vezes estes profissionais têm que lidar com situações como pressão, risco e morte. Além disso, a instituição militar os situa em um modelo de carreira no qual trabalho, comportamento, valores e identidade se misturam e passam a constituir a subjetividade do sujeito. Assim, o ordenamento militar exerce influência, em maior ou menor grau, em todos os aspectos da vida dos bombeiros militares: na ascensão da carreira, na execução do ofício, no comportamento fora do local de trabalho, na disponibilidade para atuar.

Desta maneira, tanto as atividades quanto a organização do trabalho trazem reflexos à saúde deste trabalhador e podem ser fontes de prazer ou de sofrimento. Lima, Assunção & Barreto (2011) sinalizam a sobrecarga de trabalho devido ao crescimento da demanda por serviços emergenciais em grandes centros urbanos. Estes autores ainda identificaram que estressores organizacionais e operacionais contribuem, independentemente, no hábito de fumar entre bombeiros de Belo Horizonte. Os estudos de Souza, Azevedo & Oliveira (2017) e de Mata, Pires e Bonfatti (2017) com bombeiros militares cariocas no permite entender o quanto o reconhecimento pelos gestores e as condições de trabalho oferecidas pela instituição são relevantes no processo de saúde daqueles bombeiros militares, independente das atividades exercidas. Natividade (2009) concluiu que, apesar do sentimento de realização profissional, os

bombeiros catarinenses possuem queixas sobre a falta de condições para exercer a profissão e sobre aspectos organizacionais.

Por causa das atividades que desempenham, lidam com agentes químicos e uma diversidade de eventos que podem, além de prejudicar sua saúde física e mental, expor a perigo real suas vidas. No entanto, o universo do bombeiro militar é mais amplo que isso, envolvendo elementos que abrangem organização do trabalho, relações interpessoais e identidade, por exemplo. Assim, para alcançar um melhor entendimento daquilo a que estes profissionais estão expostos e como isso afeta sua saúde mental, há que se analisar os Riscos Psicossociais que, decorrentes dos efeitos negativos da organização do trabalho sobre os estilos de gestão, sofrimento patogênico e danos físicos, psicológicos e sociais, provocam o adoecimento do trabalhador e comprometem a qualidade do trabalho (Facas, 2013). No caso em questão, suscita questionar: a profissão de bombeiro militar capixaba, por expor seus profissionais a situações extremas como pressão, risco e morte, poderia ser desencadeadora de transtornos mentais como depressão, ansiedade e estresse? Alguns estudos acerca da saúde dos bombeiros militares de outros estados brasileiros procuram entender mais profundamente essa dinâmica de saúde/adoecimento e sua relação com o trabalho. Pesquisas sobre Qualidade de Vida entre bombeiros militares consideraram o estresse como fator inerente à profissão, que tem impactos na vida dos bombeiros além do trabalho, com reflexos na saúde de forma ampla (Monteiro et al., 2007; Marconato & Monteiro, 2015; Vidotti, Coelho, Bertencello & Walsh, 2015).

Existem diversas formas de compreender os fenômenos que envolvem saúde e trabalho (Bendassoli & Sobol, 2011), as clínicas do trabalho. A Psicodinâmica do Trabalho, desenvolvida por Dejours, a partir de 1980, vem, enquanto teoria, buscar entender não somente a relação do trabalhador com seu trabalho, mas como essa pessoa

lida, individual ou coletivamente, com as provações geradas nesse contexto. As investigações de Dejours (2015) o levaram a observar que, mesmo em algumas profissões com atividades ou contextos altamente adoecedores, os indivíduos, regra geral, não desenvolviam problemas mentais. A não-passividade do sujeito diante da organização do trabalho naquilo que o faz sofrer faz com que ele lance mão de artifícios, mecanismos para lidar com seu mal-estar, em busca de um estado de normalidade. Uma análise mais minuciosa mostrou que os trabalhadores nesses contextos criavam defesas coletivas que, embora não transformassem o grau de risco a que estavam expostos, atuavam na percepção que tinham acerca deste risco, e que isso também contribuía com a formação de uma identidade compartilhada entre estes profissionais.

Em tais mecanismos, destacam-se o que Dejours (2015) denomina de estratégias defensivas partilhadas coletivamente. Ainda que alguns trabalhadores consigam alcançar a normalidade por meio de estratégias defensivas, a questão do adoecimento no trabalho não se resolve aí. Esta estabilidade não deve ser entendida como algo resolutivo porque ela não atua sobre o que gera o sofrimento, mas na forma de lidar com ele. E, mesmo a utilização exacerbada de estratégias defensivas pode levar o sujeito ao adoecimento, ou pelo esgotamento ou pela negação do sofrimento em um ciclo que resultaria num processo de despersonalização.

Dado o contexto, esta pesquisa objetiva identificar a percepção de riscos psicossociais do trabalho na profissão dos bombeiros militares capixabas, e sua relação com a prevalência de depressão, ansiedade e estresse. Tal estudo possibilita o desenvolvimento de programas de saúde específicos, que podem ser replicados em instituições com o mesmo formato.

Método

A pesquisa em Psicodinâmica do Trabalho foi originalmente concebida de forma a que os trabalhadores expusessem sua subjetividade através de grupos de Clínica Psicodinâmica do Trabalho (Dejours, 2015). Inspirado nas contribuições dessa teoria, mas visando responder a problemas que o método por ela proposto não permitiam resolver, alguns autores vem se baseando em alguns de seus conceitos para propor alternativas de analisar as relações entre a vivência subjetiva no trabalho e suas relações com o prazer e o sofrimento resultando na construção de instrumentos como os inventários que, validados, passam a ser mais uma ferramenta que possibilita compreender o fenômeno investigado.

Autores como Facas (2013) propõem a utilização de instrumentos psicométricos construídos sob fundamentação teórica de abordagens críticas e clínicas. Segundo ele, mesmo que de maneira indireta, tais instrumentos podem alcançar a intersubjetividade dos trabalhadores, permitindo entender aspectos da relação sujeito-trabalho-saúde. Além disso, pesquisadores como Mendes e Vieira (2014) têm seguido um percurso no qual propõem o uso da Psicodinâmica do Trabalho como categoria teórico conceitual aliada a metodologias como inventários e entrevistas individuais, por exemplo.

Procedimento, participantes e questões éticas

O Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo (CBMES) possui uma intranet acessível a todos os bombeiros militares capixabas e aos servidores civis da instituição, mediante uso de login e senha funcionais. Por este meio são noticiados atos, determinações, eventos, normativas e tudo o mais que tenha relação com o trabalho ou possa ser de interesse dos servidores. Assim, esse canal foi o escolhido para noticiar a pesquisa e a importância da participação, com um convite para responder o questionário

disponível na plataforma Google. A concordância dos respondentes em participar da pesquisa foi registrada de forma *online*, conforme consta no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para participar, foi necessário o aceite do termo de consentimento. Por tratar-se de um questionário longo, foram inseridas questões verificadoras de atenção do respondente. Desta maneira, obtivemos a participação de 331 bombeiros militares em atividade, oficiais e praças, homens e mulheres, que atuam tanto em atividades administrativas quanto operacionais. Estes profissionais responderam integralmente os formulários. No entanto, foram eliminados os questionários que apresentaram resposta incorreta em pelo menos uma das questões verificadoras. Assim, ao final deste processo, restaram 297 formulários preenchidos integralmente e com as questões verificadoras respondidas corretamente.

A realização desta pesquisa foi aprovada pelo CBMES e pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo, sob o parecer nº 3.344.305. Os participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido como pré-requisito para participação da pesquisa.

Instrumentos

Neste trabalho optou-se por usar instrumentos quantitativos para identificar se há relação entre transtornos mentais e a profissão dos bombeiros militares capixabas. Desta maneira, foram utilizados dois instrumentos, a saber: o ITRA - Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento e o DASS21 - *Depression, Anxiety and Stress Scale*.

O ITRA (Mendes, Ferreira & Cruz, 2007), é constituído pela Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho, Escala de Custo Humano no Trabalho, Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho e Escala e Avaliação de Danos Relacionados ao Trabalho. São 124 itens que nos fornecerão dados a respeito da

organização prescrita do trabalho, das relações interpessoais presentes, dados acerca de sofrimento patogênico no trabalho, sobre prazer e sofrimento percebidos pelos militares em seu trabalho e sobre danos relacionados ao trabalho.

A Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT) é composta por 31 itens que investigam três fatores. O primeiro deles, Organização do Trabalho (confiabilidade de 0,72), avalia a divisão e conteúdo das tarefas, normas, controles e ritmos de trabalho. Condições de Trabalho (confiabilidade de 0,89), diz respeito a qualidade do ambiente físico, posto de trabalho, equipamentos e o material disponibilizados para a execução do trabalho. Relações socioprofissionais (confiabilidade de 0,87), são os modos de gestão do trabalho, comunicação e interação social.

A Escala de Custo Humano no Trabalho (ECHT) reúne 32 itens que dizem respeito às representações relativas ao custo físico, cognitivo e emocional no trabalho. Custo Físico (confiabilidade de 0,91), se refere ao dispêndio fisiológico e biomecânico imposto ao trabalhador pelas características do contexto de produção. Custo Afetivo (confiabilidade de 0,86), é definido como o dispêndio emocional, sob a forma de reações afetivas, sentimentos e de estado de humor. Custo Cognitivo (confiabilidade de 0,84), significa dispêndio intelectual para aprendizagem, resolução de problemas e tomada de decisão no trabalho.

A Escala Indicadores de Prazer-Sofrimento no Trabalho (EIPST) é composta por 32 itens que investigam quatro fatores, dois negativos e dois positivos. Realização Profissional (confiabilidade de 0,93) é o primeiro fator positivo que se apresenta. Diz respeito a vivência de gratificação profissional, orgulho e identificação com o trabalho que faz. Liberdade de Expressão (confiabilidade de 0,80) também é um fator positivo

que indica vivência de liberdade para pensar, organizar e falar sobre o seu trabalho. O Esgotamento Profissional (confiabilidade de 0,89) é um fator que avalia a vivência de sofrimento do trabalhador. Ela avalia vivência de frustração, insegurança, inutilidade, desgaste e estresse no trabalho. A Subescala Falta de Reconhecimento (confiabilidade de 0,87) se refere à vivência de indignação, injustiça e desvalorização pelo não reconhecimento do trabalho.

A quarta escala de avaliação do ITRA é a Escala de Avaliação de Danos Relacionados ao Trabalho (EADRT). Composta por 29 itens agrupados em três fatores, ela se propõe a identificar a presença de adoecimento inclusive. Danos Físicos (confiabilidade de 0,88), diz respeito a dores no corpo e distúrbios biológicos. Danos Psicológicos (confiabilidade de 0,93) retratam sentimentos negativos em relação a si mesmo e a vida em geral e por fim, Danos Sociais (confiabilidade de 0,89) são definidos como isolamento e dificuldades nas relações familiares e sociais. Na EADRT, danos físicos e danos psicológicos apresentaram classificação crítica, evidenciando uma situação mediana, porém limite, na qual devem ser tomadas providências no curto e médio prazo.

Além de buscar informações nos aspectos destacados pelo ITRA, identificamos a prevalência de transtornos mentais com o auxílio do - DASS-21 (Vignola & Tucci, 2014), instrumento composto por três subescalas de sete itens cada uma, que se propõe a avaliar prevalência de depressão, ansiedade e estresse através da soma dos itens relevantes de cada fator. De acordo com os autores, a depressão é avaliada pelos seguintes itens: disforia, desesperança, desvalorização da vida, autodepreciação, falta de interesse / envolvimento, anedonia e inércia. A subescala de ansiedade avalia a excitação autonômica, os efeitos do músculo esquelético, a ansiedade situacional e a experiência subjetiva do afeto ansioso e, por fim, no estresse, são avaliados os níveis de

excitação crônica inespecífica, como dificuldade de relaxar, a excitação nervosa, perturbação fácil / agitação, irritabilidade / super-reação e impaciência. Esse instrumento nos possibilitou identificar a existência de indicadores de depressão, ansiedade e estresse entre os bombeiros capixabas e em qual grau esses transtornos se apresentam neste momento.

As informações acerca dos respondentes foram complementadas através uma escala com dados sociodemográficos que abordaram aspectos relativos a características pessoais e laborais dos participantes: idade, sexo, estado civil, quantidade de filhos, escolaridade, se possui prática religiosa ou espiritualista, tempo de trabalho na Corporação, graduação/patente, atividade/setor em que trabalha, se possui outra atividade remunerada, se afastou-se do trabalho nos últimos 12 meses por questões de saúde que considera relacionadas ao trabalho, como percebe a saúde.

As escalas do ITRA são interdependentes e, por isso, quando interpretadas em conjunto, mostram os fatores antecedentes do processo saúde-adoecimento, como as exigências provocadas por esse contexto, o modo como os trabalhadores vivenciam esse cenário e, a partir daí a existência de danos físicos, psicológicos e sociais que podem ter sido gerados nesse cenário. Por isso, a escala “Danos Psicossociais” com as respectivas subescalas “danos físicos”, “danos psicológicos” e “danos sociais” foi usada como desfecho, juntamente com os transtornos mentais referenciados pelo DASS21: depressão, ansiedade e estresse, ou seja, foram adotados seis desfechos no total, que foram analisados em relação às outras três escalas do ITRA e em relação aos dados sociodemográficos.

Análise dos dados

Os dados obtidos foram estatisticamente analisados com o auxílio do software SPSS 23 – Statistical Package for Social Science 23 e os resultados gerados foram interpretados em consonância com a Teoria Psicodinâmica do Trabalho, usada neste trabalho como referencial teórico conceitual para compreensão do fenômeno pesquisado. Esse processo iniciou-se com o cálculo da correlação linear dos fatores do ITRA e do DASS21 entre si (tabela 3), para análise do grau de correlação entre as variáveis, assim como do sentido dessa correlação. Paralelo a isso, foi concluído o cálculo do qui-quadrado entre cada desfecho e as variáveis sociodemográficas, via tabela de referência cruzada, oportunidade na qual foram selecionadas todas associações que apresentassem $p \leq 0,20$. Isso que resultou em um banco de dados no qual cada desfecho possuía variáveis sociodemográficas especificamente associadas a ele. Estas informações foram utilizadas no cálculo da regressão logística binária, com os desfechos definidos como variáveis dependentes e, como variáveis independentes, os dados sociodemográficos correlacionados a cada uma, no bloco 1, e as demais subescalas do ITRA (referentes a EACT, ECHT e EISPT) no bloco 2. Foi utilizado o método Forward Stepwise LR (Field, 2009), que inclui variáveis a cada passo do processamento, afim de melhorar a explicação do modelo inicial, composto somente pela variável dependente. Aqui, a significância esperada é de $p < 0,05$. As variáveis dependentes necessariamente devem ser dicotômicas. Desta maneira, os desfechos foram classificados em “normal” ou “acima do normal”, “suportável” ou “acima do suportável”, de acordo com a nomenclatura usada por seus autores.

Resultados

A amostra desta pesquisa é composta por 297 respondentes, dos quais 83,8% homens e 16,2% mulheres. A idade dos bombeiros que responderam ao questionário

variou de 26 a 53 anos, apresentando média de 35,84 anos ($M=35,84$; $DP=5,92$). Caracterizada em sua maioria por praças (87,5%), 63% dos profissionais atuam em atividades operacionais. O tempo de trabalho na corporação para esta amostra foi desde os 3 aos 30 anos, resultando em um tempo médio de 11,48 anos de trabalho ($M=11,48$; $DP=6,12$). A maioria dos entrevistados, 79,8%, não exerce outra atividade remunerada além de bombeiro militar. Do total, 46,8% possui ensino superior a nível de graduação e 34% dos entrevistados é pós-graduado. Dentre os militares que responderam ao questionário, 81,1% moram e trabalham no mesmo local, ou seja, moram e trabalham na Região Metropolitana da Grande Vitória ou moram e trabalham no interior do Espírito Santo, 69% são casados ou estão em um relacionamento estável, 79,5% possuem até um filho e 80,8% afirmam ter alguma prática religiosa ou espiritualista. Sobre absenteísmo e saúde, 15,8% deles afirmaram terem se afastado do trabalho nos últimos 12 meses por questões de saúde que consideram relacionadas ao trabalho. De modo geral, 15,5% dos entrevistados percebem sua saúde como ótima, 35% muito boa, 27,3% como boa, 16,2% como ruim, 4,4% como muito ruim e 1,7% a percebem como péssima.

Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento.

Os dados coletados foram tratados por meio de software com o qual utilizou-se estatística descritiva e obteve-se média e desvio padrão e alfa de Cronbach de cada uma das escalas do ITRA, com base na pesquisa de Anchieta *et al.* (2011). A partir das médias, foi elaborada a tabela de distribuição de frequência dos fatores com os respectivos níveis de classificação de risco, além da apresentação do alfa de Cronbach dos resultados de cada subescala. Inicialmente, os dados serão dispostos de acordo com as orientações dos autores e serão expostas as definições por eles apresentadas. Desta forma, os resultados obtidos junto à amostra do CBMES que respondeu ao questionário

podem ser resumidos na tabela seguinte e de acordo com Mendes, Ferreira & Cruz (2007), cada escala pode ser compreendida como se segue:

Tabela 1
Avaliação dos fatores do ITRA percebidos pelos bombeiros militares capixabas

Escala e Fator	Média	Desvio Padrão	Risco	Alfa de Cronbach
EACT Organização do Trabalho	3,57	0,66	crítico	0,84
EACT Condições de Trabalho	2,9	0,90	crítico	0,91
EACT Relações Socioprofissionais	2,92	0,86	crítico	0,91
ECHT Custo Físico	3,53	1,00	crítico	0,94
ECHT Custo Cognitivo	4,07	0,68	grave	0,89
ECHT Custo Afetivo	3,29	0,82	crítico	0,90
EIPST Realização Profissional	3,38	1,52	crítico	0,94
EIPST Liberdade de Expressão	3,81	1,31	crítico	0,90
EIPST Esgotamento Profissional	3,48	1,54	crítico	0,92
EIPST Falta de Reconhecimento	2,7	1,69	crítico	0,94
EADRT Danos Físicos	2,48	1,43	crítico	0,92
EADRT Danos Psicológicos	2,08	1,82	crítico	0,96
EADRT Danos Sociais	1,86	1,58	suportável	0,92

Fonte: autora

A escala EACT apresentou classificação crítica nos três fatores, indicando uma situação mediana, porém limite, na qual devem ser tomadas providências no curto e médio prazo para evitar a instalação de danos físicos, psicológicos e sociais. A ECHT apresentou resultado crítico no que se refere aos fatores custo físico e afetivo e resultado grave quando se trata do custo cognitivo do trabalho. De acordo com Mendes, Ferreira & Cruz (2007), o resultado grave é negativo e produtor de custo humano e sofrimento no trabalho. Forte risco de adoecimento, requerendo providências imediatas nas causas, visando a eliminá-las e/ou atenuá-las. Os itens mais pontuados (pontuação nível grave) foram, nesta ordem: usar a visão de forma contínua, ser obrigado a lidar com

imprevistos, ter concentração mental, ter que resolver problemas. Os fatores que compõem a EIPST apresentaram resultados críticos, tanto nos itens positivos quanto nos negativos, indicando uma situação mediana, porém limite, na qual devem ser tomadas providências no curto e médio prazo. Já na EADRT, os fatores danos físicos e psicológicos exibiram classificação crítica, enquanto danos sociais apresentou classificação suportável, o que significa um nível satisfatório, resultado positivo e produtor de prazer no trabalho, aspecto a ser mantido e consolidado no ambiente organizacional. Os itens com as menores pontuações (nível satisfatório) foram, nesta ordem: dificuldade com os amigos, insensibilidade em relação aos colegas, dificuldades nas relações fora do trabalho, agressividade com os outros.

Depression, Anxiety and Stress Scale.

Os dados coletados pelo DASS21 foram tratados por meio de software com o qual obteve-se o nível de intensidade relativo a cada transtorno mental e uma estimativa do percentual de cada um entre os bombeiros militares pesquisados.

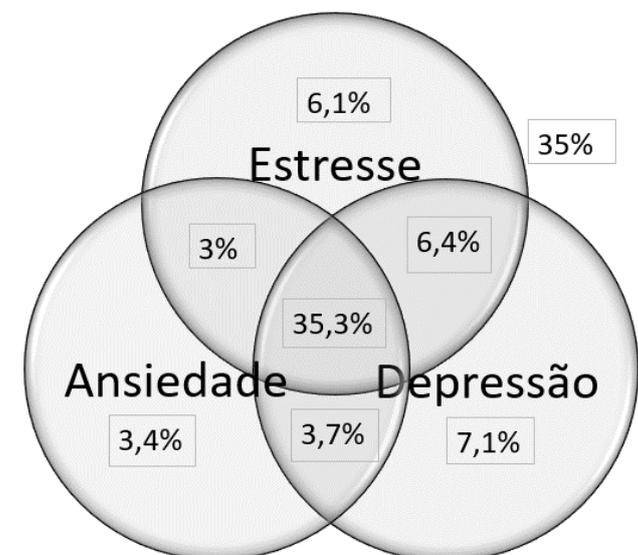
Tabela 2.

Percentual de transtornos mentais na amostra estudada de acordo com o nível de intensidade.

Transtorno	Normal	Suave	Moderado	Grave	Extremamente grave
Depressão	47,5%	13,5%	15,2%	8,8%	15,2%
Ansiedade	54,5%	5,7%	13,8%	6,1%	19,9%
Estresse	49,2%	11,8%	16,5%	11,8%	10,8%
Estimativa por nível de intensidade	50,4%	10,3%	15,2%	8,9%	15,3%

Figura 1.

Diagrama de Venn dos resultados do DASS21 sobre comorbidades entre os transtornos mentais pesquisados.



Na amostra pesquisada, 35% dos participantes não apresentou qualquer grau de depressão, ansiedade ou estresse acima do normal, enquanto 65% apresentou algum dos transtornos em grau acima do normal e, entre estes, 35,3% manifestou sintomas dos três transtornos simultaneamente.

Correlação Linear entre subescalas do ITRA e transtornos mentais do DASS21.

Foi gerada uma tabela de Correlação Linear (Tabela 3) das subescalas que compõem o ITRA e o DASS21 entre si, com a finalidade de identificar a força e a direção das relações entre estas variáveis. Vignola e Tucci (2014) sinalizaram a forte correlação entre depressão, ansiedade e estresse, algo que também encontramos em nossa análise. No entanto, destaca-se a baixa correlação entre estes fatores e os custos físicos e cognitivos na amostra estudada. Dentre as subescalas do ITRA, há forte correlação entre Falta de Reconhecimento e Esgotamento Profissional; as subescalas Liberdade de Expressão, Realização Profissional e Relações Socioprofissionais estão fortemente correlacionadas entre si. As subescalas Realização Profissional e Liberdade

de Expressão são fomentadoras de prazer no trabalho, por isso, apresentam correlação negativa em relação às outras subescalas, que avaliam aspectos prejudiciais no trabalho.

Tabela 3.

Correlação Linear entre fatores do ITRA e transtornos mentais do DASS21

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
1. DASS21 - Estresse	1															
2. DASS21 - Ansiedade	,794**	1														
3. DASS21 - Depressão	,800**	,775**	1													
4. EACT - Fator de Organização do Trabalho	,447**	,440**	,432**	1												
5. EACT - Fator de Condições de Trabalho	,353**	,389**	,387**	,610**	1											
6. EACT - Fator de Relações Socioprofissionais	,477**	,491**	,516**	,643**	,674**	1										
7. ECHT - Fator de Custo Físico	,230**	,232**	,191**	,398**	,447**	,443**	1									
8. ECHT - Fator de Custo Cognitivo	,190**	,191**	,129*	,360**	,222**	,251**	,414**	1								
9. ECHT - Fator de Custo Afetivo	,437**	,452**	,423**	,566**	,534**	,639**	,575**	,493**	1							
10. EIPST - Fator de Realização Profissional	-,451**	-,415**	-,576**	-,398**	-,403**	-,482**	-,144*	,070	-,324**	1						
11. EIPST - Fator de Liberdade de Expressão	-,467**	-,473**	-,498**	-,425**	-,411**	-,601**	-,290**	-,034	-,434**	,725**	1					
12. EIPST - Fator de Esgotamento Profissional	,643**	,585**	,603**	,515**	,464**	,523**	,387**	,262**	,552**	-,524**	-,536**	1				
13. EIPST - Fator de Falta de Reconhecimento	,551**	,527**	,561**	,467**	,484**	,632**	,446**	,219**	,602**	-,523**	-,562**	,763**	1			
14. EADRT - Fator de Danos Físicos	,547**	,607**	,522**	,514**	,495**	,470**	,479**	,329**	,575**	-,357**	-,407**	,630**	,573**	1		
15. EADRT - Fator de Danos Psicológicos	,712**	,697**	,757**	,445**	,380**	,539**	,294**	,224**	,536**	-,527**	-,552**	,738**	,720**	,626**	1	
16. EADRT - Fator de Danos Sociais	,646**	,557**	,636**	,389**	,310**	,438**	,274**	,263**	,495**	-,428**	-,452**	,627**	,622**	,571**	,803**	1

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).

* . A correlação é significativa no nível 0,05 (bilateral).

Regressão logística bivariada dos desfechos com os dados sociodemográficos e escalas do ITRA.

Nesta etapa, serão apresentadas as taxas de razões de chance entre os desfechos do DASS21 (prevalência de depressão, ansiedade e estresse) e do ITRA (danos físicos, danos psicológicos e danos sociais), assim como o sentido dessas relações:

Tabela 4.

Regressão logística bivariada dos fatores referentes à depressão acima do normal.

Variável	B	E.P.	Sig*.	Exp(B)	95% C.I. para EXP(B)	
					Inferior	Superior
Graduação/Patente (1)	,487	,457	,287	1,628	,664	3,990
Afastou-se do trabalho por questões de saúde (1)	-1,819	,522	,000	,162	,058	,451
Percepção da saúde (1)	-2,458	,470	,000	,086	,034	,215
EIPST – Falta de Reconhecimento						
EIPST – FR (1)	1,552	,339	,000	4,719	2,428	9,172
EIPST – FR (2)	2,612	,442	,000	13,629	5,731	32,410

*significância para o teste de Wald.

Considerando as variáveis sociodemográficas, é possível perceber que duas são relacionadas ao trabalho: graduação/patente (1 - oficial) e afastamento (1 - sim) por questões que o sujeito julga relacionadas ao trabalho. No entanto, a graduação/patente (oficial) mostrou-se estatisticamente insignificante na explicação do modelo. Por outro lado, a variável afastamento do trabalho mostra que os indivíduos que não se afastaram têm 6,17 vezes mais chances de apresentarem depressão acima do normal do que aqueles que se afastaram do trabalho por questões de saúde nos últimos doze meses. Da mesma forma, pessoas com percepção positiva do estado de saúde apresentaram 11,63 mais chances de pertencer ao desfecho do que aquelas com a percepção negativa. A escala que se relacionou à depressão acima do normal foi a EISPT, na subescala Falta de Reconhecimento, associando-se positivamente ao desfecho, tanto no nível satisfatório (1) quanto no nível crítico (2). O modelo construído foi significativo [$X^2(2)$]

= 120,68; $p < 0,001$, R^2 Nagelkerke = 0,45] com 75,9% das variáveis classificadas de forma adequada.

Tabela 5.

Regressão logística bivariada dos fatores referentes à ansiedade normal.

Variável	B	E.P.	Sig*.	Exp (B)	95% C.I. para EXP(B)	
					Inferior	Superior
Afastou-se do trabalho por questões de saúde (1)	-,864	,432	,046	,422	,181	,983
Percepção da saúde (1)	-1,499	,403	,000	,223	,101	,492
EACT - Relações Socioprofissionais						
EACT - RS (1)	,924	,412	,025	2,520	1,124	5,651
EACT - RS (2)	2,761	,571	,000	15,816	5,168	48,403
EIPST - Esgotamento Profissional						
EIPST - EP (1)	,948	,467	,042	2,581	1,033	6,450
EIPST - EP (2)	1,814	,475	,000	6,137	2,418	15,575

*significância para o teste de Wald.

Assim como no desfecho anterior, afastamento do trabalho (sim) e percepção (negativa) da saúde resultam em menos chances de pertencer ao desfecho, neste caso ansiedade. Aqui, duas escalas apresentaram associação positiva e significativa com a ansiedade: a EACT e a EIPST. Na avaliação do contexto de trabalho, as relações socioprofissionais nos níveis satisfatório (1) e crítico (2) e entre os indicadores de prazer e sofrimento no trabalho, o esgotamento profissional, nos níveis satisfatório (1) e crítico (2). O modelo construído foi significativo [$X^2(2) = 121,69$; $p < 0,001$, R^2 Nagelkerke = 0,46] com 75,2% das variáveis classificadas de forma adequada.

Tabela 6.

Regressão logística bivariada dos fatores referentes a estresse acima do normal.

Variável	B	E.P.	Sig*.	Exp(B)	95% C.I. para EXP(B)	
					Inferior	Superior
Afastou-se do trabalho por questões de saúde (1)	-,684	,458	,136	,505	,206	1,239
Percepção da saúde (1)	-1,563	,452	,001	0,209	,086	,507
EACT - Relações Socioprofissionais						

EACT - RS (1)	1,291	,424	,002	3,636	1,583	8,350
EACT - RS (2)	2,863	,603	,000	17,511	5,369	57,113
EIPST - Esgotamento Profissional						
EIPST - EP (1)	,903	,451	,045	2,467	1,019	5,972
EIPST - EP (2)	2,285	,469	,000	9,826	3,921	24,626

*significância para o teste de Wald.

Estresse e afastamento do trabalho não tem associação estatisticamente significativa. Quem avalia a saúde positivamente tem 4,78 mais chances de apresentar sintomas de estresse em relação àqueles que a percebem como negativa (1). Neste caso, as relações socioprofissionais e o esgotamento profissional já se apresentam relacionados a este dano desde seu nível mais baixo, o satisfatório, em uma relação forte e positiva, que aumenta com a gravidade das subescalas, em nível crítico (2). O modelo construído foi significativo [$X^2(6) = 137,32$; $p < 0,001$, R^2 Negelkerke = 0,5] com 78,6% das variáveis classificadas de forma adequada.

Tabela 7.

Regressão logística bivariada dos fatores referentes a danos físicos acima de suportáveis.

Variável	B	E.P.	Sig*	Exp(B)	95% C.I. para EXP(B)	
					Inferior	Superior
Atividade/setor em que trabalha (1)	1,106	,320	,001	3,022	1,615	5,656
Percepção da saúde (1)	-,878	,471	,062	,416	,165	1,047
ECHAT - Custo Afetivo						
ECHAT - CA (1)	,193	,475	,685	1,213	,478	3,077
ECHAT - CA (2)	1,821	,581	,002	6,179	1,979	19,293
EIPST - Esgotamento Profissional						
EIPST - EP (1)	1,382	,400	,001	3,984	1,820	8,722
EIPST - EP (2)	2,496	,456	,000	12,135	4,968	29,637

*significância para o teste de Wald.

Bombeiros que trabalham no setor administrativo tem 3 vezes mais chances de pertencerem ao grupo de pessoas que apresentam danos físicos acima do suportável. Em relação a este desfecho, a percepção (negativa) do estado de saúde não tem significância estatística relevante. Quanto maior o custo afetivo, maior a probabilidade de o indivíduo

mostrar danos físicos acima do normal, sendo seis vezes maior naqueles que apresentam custo afetivo em nível crítico. O esgotamento profissional em nível crítico é associado à 12 vezes mais probabilidades de depressão em nível acima do normal. O modelo construído foi significativo [$X^2(7) = 120,29$; $p < 0,001$, R^2 Nagelkerke = 0,46] com 79% das variáveis classificadas de forma adequada.

Tabela 8.

Regressão logística bivariada dos fatores referentes a danos psicológicos acima do suportável.

Variável	B	E.P.	Sig*.	Exp (B)	95% C.I. para EXP(B)	
					Inferior	Superior
Estado Civil						
Estado Civil (1)	-,926	,385	,016	,396	,186	,843
Estado Civil (2)	-,898	,838	,284	,408	,079	2,107
Mora e trabalha na mesma região (1)	,263	,431	,542	1,300	,559	3,023
Afastou-se do trabalho por questões de saúde (1)	-,751	,513	,143	,472	,173	1,290
Percepção da saúde (1)	-,413	,432	,338	,661	,284	1,541
EIPST - Esgotamento Profissional						
EIPST - EP (1)	1,133	,808	,161	3,106	,638	15,122
EIPST - EP (2)	2,634	,818	,001	13,930	2,806	69,160
EIPST – Falta de Reconhecimento						
EIPST – FR (1)	1,685	,477	,000	5,395	2,118	13,740
EIPST – FR (2)	3,434	,616	,000	31,005	9,263	103,780

*significância para o teste de Wald.

De acordo com a tabela acima, o desfecho está conexo ao esgotamento profissional crítico, falta de reconhecimento em nível satisfatório, com maior associação no nível crítico, registrando 31 vezes mais probabilidades de pessoas nesta condição apresentarem danos psicológicos. Não ser solteiro implica em 2,52 mais chances de apresentar danos psicológicos acima do normal em relação aos solteiros (estado civil 1). Ter relacionamento estável (estado civil 2) não teve significância estatística, assim como morar e trabalhar na mesma região (1), afastar-se do trabalho por questões de

saúde (1) e percepção (negativa) da saúde. O modelo construído foi significativo [$X^2(9) = 177,6$; $p < 0,001$, R^2 Nagelkerke = 0,61] com 82,8 % das variáveis classificadas de forma adequada.

Tabela 9.

Regressão logística bivariada dos fatores referentes a danos sociais acima do suportável

Variável	B	E.P.	Sig*.	Exp(B)	95% C.I. para EXP(B)	
					Inferior	Superior
Estado Civil						
Estado Civil (1)	-,926	,354	,009	,396	,198	,792
Estado Civil (2)	-1,023	,856	,232	,360	,067	1,925
Afastou-se do trabalho por questões de saúde (1)						
Afastou-se do trabalho por questões de saúde (1)	-,215	,435	,621	,806	,344	1,892
Percepção da saúde (1)						
Percepção da saúde (1)	-,969	,393	,014	,380	,176	,819
EIPST - Esgotamento Profissional						
EIPST - EP (1)	1,689	,792	,033	5,413	1,147	25,542
EIPST - EP (2)	2,903	,809	,000	18,230	3,735	88,974
EIPST – Falta de Reconhecimento						
EIPST – FR (1)	1,234	,431	,004	3,434	1,477	7,984
EIPST – FR (2)	1,999	,514	,000	7,385	2,699	20,206

*significância para o teste de Wald.

As variáveis associadas aos danos sociais apresentaram-se como diminuidoras de chances de pertencer ao desfecho. Da mesma forma que nos danos psicológicos, não ser solteiro implica em 2,5 vezes mais chances de pertencer ao desfecho do que os indivíduos solteiros (estado civil 1). Perceber a saúde de maneira positiva significa apresentar 2,6 vezes mais chances de pertencimento ao desfecho do que os indivíduos que percebem a saúde como negativa. Estar em um relacionamento (estado civil 2) e afastar-se do trabalho por questões de saúde não mostraram significância estatística na explicação do modelo. Na escala de prazer e sofrimento no trabalho, as subescalas esgotamento profissional e falta de reconhecimento estão positivamente associadas ao desfecho sendo que, em níveis críticos, o esgotamento aumenta em 18,2 vezes as

chances de apresentar danos sociais enquanto a falta de reconhecimento aumenta em 7,4. O modelo construído foi significativo [$X^2(8) = 138,43$; $p < 0,001$, R^2 Negelkerke = 0,51] com 74,2% das variáveis classificadas de forma adequada.

Análise e Discussão

Com a análise dos dados podemos dizer que os fatores do trabalho são fundamentais para a proteção da saúde, embora diversos fatores sociodemográficos também se mostrem importantes neste processo. Os fatores sociodemográficos apareceram como protetivos em sua maioria, diminuindo as chances de os indivíduos pertencerem aos desfechos analisados.

O custo cognitivo do trabalho, avaliado como grave pelos critérios do ITRA, referiu suas maiores pontuações em usar a visão de forma contínua, ser obrigado a lidar com imprevistos, ter concentração mental, ter que resolver problemas. Em uma análise superficial, a interpretação desses resultados poderia conduzir à atividade operacional, mas é sabido que essa atividade é altamente técnica e especializada entre os bombeiros militares. Aliado a isso, os dados conferem ao setor administrativo a forte relação com os danos físicos. A subescala do ITRA, relativa a Danos Sociais do Trabalho, recebeu a classificação satisfatória, o que pode ser entendido como resultado da satisfação gerada pela repercussão positiva que o trabalho do bombeiro militar tem junto a população, em corroboração com os estudos de Souza, Azevedo e Oliveira (2017) e Natividade (2009), nos quais estes aspectos surgem como fatores positivos da profissão. Ainda assim, os resultados críticos nos demais fatores do ITRA sugerem que há um cenário propício ao adoecimento, no qual defesas coletivas e/ou individuais estão sendo usadas, na tentativa de evitar esse desfecho. No entanto, as defesas são mecanismos que não agem sobre a fonte do sofrimento, mas sobre o trabalhador, no sentido de minimizar a percepção de

seus efeitos sobre ele (Dejours, 2015). O DASS21 indicou que há prevalência de depressão, ansiedade e estresse nos bombeiros pesquisados, sendo que 65% deles apresenta pelo menos um dos transtornos mentais em grau acima do normal. Em outras palavras, as possíveis defesas coletivas em mobilização não têm sido suficientes para evitar a prevalência de transtornos mentais na amostra estudada.

Os resultados informam sobre as consequências apreendidas pelos bombeiros militares capixabas em sua profissão. Em uma visão geral, dentre os 11 itens sociodemográficos que apresentaram correlação com os desfechos, seis permaneceram com alguma chance de estarem relacionados a eles: afastamento do trabalho por motivo de saúde relacionada ao trabalho nos últimos 12 meses (sim), percepção da saúde (negativa), graduação (oficial), tipo de atividade (administrativa), mora e trabalha na mesma região (sim), estado civil (solteiro, relacionamento estável). Algumas destas variáveis independentes se apresentaram em sentido contrário às variáveis dependentes, podendo ser entendidos como fatores que diminuem as chances de pertencimento ao desfecho ou fatores de proteção.

Como fator de proteção, se destacou a percepção negativa da saúde, que apareceu em todos os desfechos. No entanto, sua relevância estatística acontece de fato na depressão, ansiedade, estresse e nos danos sociais. O afastamento do trabalho, apareceu com sentido negativo em todos os desfechos com exceção dos danos físicos e mostrou-se significativo em relação à depressão e à ansiedade. Então, ter a percepção de que a saúde não vai bem é positivo e pode, inclusive, possibilitar ao sujeito fazer algo a respeito, como afastar-se das atividades laborais, com um efeito benéfico, principalmente nos quadros de depressão e ansiedade. Outro fator de proteção é ser solteiro: este estado civil mostrou proteção em relação aos danos psicológicos e sociais. Algumas pesquisas, como a de Natividade (2009), retratam que a profissão de bombeiro

militar se estende à vida privada e acaba por interferir nas relações familiares. Assim, ser solteiro poupa a pessoa de lidar com as dificuldades de conciliar trabalho e vida pessoal. Morar e trabalhar na mesma região e ser oficial não mostraram relevância estatística apesar de terem aparecido nos resultados. No entanto, exercer atividade administrativa mostrou-se fortemente relacionada ao aumento na probabilidade de apresentar danos físicos. Interessante observar que na subescala danos físicos, os itens com maior pontuação (nível crítico) foram alterações no sono, dores no corpo, dores nas costas e dor de cabeça.

Quanto às escalas do ITRA, todas estiveram presentes, com uma ou duas subescalas e apresentaram alta razão de chances de pertencimento ao desfecho relacionado. Assim, tanto o contexto de trabalho, o custo humano do trabalho quanto os indicadores de prazer e sofrimento têm pontos a serem observados e melhorados para refletir positiva e diretamente na saúde dos bombeiros militares capixabas.

A Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho apresentou-se em sua subescala de Relações Socioprofissionais. Em nível satisfatório, essa subescala já apresenta respectivamente 2,5 e 3,6 mais razão de chances de pertencimento a ansiedade e estresse acima do normal, chegando a 15,8 e 17,5 vezes mais chances quando as relações socioprofissionais atingem um nível crítico. A EACT - RS fala do modo de gestão do trabalho, passando pela comunicação e interação profissionais. Os itens com maior pontuação (nível crítico) foram: funcionários são excluídos das decisões, existem disputas profissionais no local de trabalho, a autonomia é inexistente, a distribuição de tarefas é injusta. O modelo institucional do CBMES é baseado em hierarquia, na qual as ordens partem das patentes mais altas para as mais baixas, o que afeta inclusive a autonomia do militar e pode ser um dos fatores influenciadores na distribuição das

tarefas. As disputas profissionais neste modelo de instituição são fomentadas pelo formato no qual acontece a ascensão na carreira (LC911/2019).

A Escala de Custo Humano no Trabalho compareceu fortemente relacionada aos danos sociais, através do custo afetivo dispendido pelo trabalho, por meio de reações afetivas, sentimentos e estados de humor. Os itens com maior pontuação (grave) foram: ter controle das emoções, ter custo emocional, ser obrigado a cuidar da aparência física, disfarçar os sentimentos. O cerceamento da expressão das emoções e o cuidado com a aparência física mostraram-se fortemente associados aos danos físicos. Neste mesmo desfecho encontramos os bombeiros em atividade administrativa. O contexto do trabalho administrativo expõe os profissionais ao contato direto com superiores hierárquicos, o que exige dos subordinados alto grau de decoro, os obriga a modular a expressão das emoções e a cuidar da aparência física, que inclui barba feita todos os dias e cabelo curto, mas principalmente atenção ao fardamento, que, em desajuste, pode resultar em Processo Administrativo Disciplinar para o militar que incorrer nesta falta.

A Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho apareceu em todos os desfechos, através de duas subescalas a saber: Falta de Reconhecimento e Esgotamento Profissional. A falta de reconhecimento inclui vivência de injustiça, indignação e desvalorização pelo não reconhecimento do seu trabalho (Mendes, Ferreira & Cruz, 2007). Apresentou-se nos desfechos de depressão, danos psicológicos e sociais, aumentando a razão de chances na medida em que aumenta o nível de falta de reconhecimento, de satisfatório para crítico. Os itens destacados nesta subescala (nível crítico) foram: desvalorização, falta de reconhecimento do meu desempenho, falta de reconhecimento do meu esforço, indignação.

A subescala Esgotamento Profissional não apareceu como variável independente associada à depressão, mas mostrou ter forte razão de chances nos demais desfechos. Os itens estresse e sobrecarga obtiveram médias que os classificaram como graves, enquanto esgotamento emocional e insatisfação estão em nível crítico. A falta de reconhecimento associada ao esgotamento profissional apareceram tanto nos danos psicológicos quanto nos danos sociais, resultando em maiores chances de vivenciar sentimentos negativos em relação a si mesmo e à vida, além de isolamento social devido ao estresse e sobrecarga, além do esgotamento emocional e da insatisfação. Em conjunto com o custo afetivo, associa-se aos danos físicos uma vez que as vivências negativas relacionadas a esta subescala faz com que o trabalhador tenha maior custo afetivo, desencadeando dores no corpo e distúrbios biológicos, como prevê o desfecho da subescala de danos físicos.

De acordo com a Teoria Psicodinâmica do Trabalho, o processo de transformação do sofrimento em saúde passa, necessariamente, pela construção da identidade do sujeito. Há que haver flexibilidade na organização do trabalho para que os elementos necessários ao processo dinâmico da construção de identidade possam acontecer. Os níveis críticos de Falta de Reconhecimento, Esgotamento Profissional, Relações Socioprofissionais e do Custo Afetivo mostraram-se como dificultadores desse processo, facilitando a instalação dos desfechos pesquisados entre a amostra estudada, como observado nas associações.

O objetivo maior deste trabalho foi identificar se há prevalência de transtornos mentais entre os bombeiros capixabas e, havendo, se existe relação com a organização do trabalho. Dejours (2015), é categórico ao afirmar que o sofrimento mental resulta da organização do trabalho, aspecto que diz respeito à divisão do trabalho, o conteúdo da tarefa, o sistema hierárquico, relações de poder etc. Através dos dados apresentados,

podemos inferir que estes profissionais têm que lidar com várias destas vicissitudes no trabalho. Ainda, as variáveis que se associaram aos desfechos referem-se às exigências que lhe são impostas, ou seja, estão relacionadas ao cerceamento da liberdade de expressão deste profissional, que não pode ser exercida plenamente devido ao rigoroso autocontrole emocional e à forte competitividade profissional que acaba por afetar o sentimento de reconhecimento profissional e as relações socioprofissionais em uma profissão que extrapola os limites do trabalho e se funde à vida privada. As exigências impostas aliadas à falta de reconhecimento da instituição neste cenário não poderiam eximir o esgotamento profissional de o compor, resultando, este quadro, na prevalência de depressão, ansiedade e estresse, assim como de danos físicos, psicológicos e sociais.

Dejours (2011) salienta que, embora as sintomatologias sejam individuais, o sujeito consegue identificar nelas a marca do trabalho. Assim, questões como estresse, por exemplo, que correriam o risco de serem admitidas como particularidades, conseguem ser apreendidas como produtos do adoecimento laboral. Por fim, resta a conclusão de que as relações interpessoais dos bombeiros militares são a fonte primordial de seu adoecimento mental, por estarem moldadas por modelos de gestão e regramentos que impedem a plena expressão da singularidade dos indivíduos enquanto os coloca a mercê de regramentos que afetam diretamente o grau de confiança e de companheirismo, em uma profissão na qual os trabalhadores expõem suas vidas aos mais diversos riscos e por isso, precisam confiar uns nos outros e ter o reconhecimento desta doação.

Considerações Finais

Neste estudo, o uso dos inventários não pôde alcançar os mecanismos de defesa utilizados pelos trabalhadores. O uso de tais recursos, ainda que justificado em autores

como Mendes e Vieira (2014), não reflete as prerrogativas do modelo de intervenção proposto por Christophe Dejours, no qual a fala do indivíduo representa o grupo, descreve o trabalho e expõe suas nuances através, inclusive de figuras de linguagem. As circunstâncias para realização da pesquisa acabaram por impossibilitar o uso da teoria Psicodinâmica do Trabalho como processo metodológico e restringir sua lógica à referência conceitual.

Desta maneira, seria complementar e enriquecedor para a análise e discussão dos dados, o acesso a este tipo de informação, que poderia ser obtida via entrevista, observação de campo, ou a condução da clínica do trabalho, por exemplo. Outro aspecto a ser considerado é que, embora o estudo tenha alcançado seus objetivos, é possível levantar a hipótese de enviesamento devido ao método de captação de participantes, o convite, que pode ter trazido pessoas com potencial maior para críticas e insatisfação, assim como, com maior amor pela profissão.

Referências

- Anchieta, V. C. V., Galinkin, A. L., Mendes, A. M. B., & Neiva, E. R. (2011). Trabalho e Riscos de Adoecimento: Um Estudo entre Policiais Civis. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27 (2), 199-208.
- Dejours, C. (2015) *A Loucura do Trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho* (6ª. Ed.). São Paulo: Cortez-Obore.
- Dejours, C. (2011). Psicopatologia do Trabalho - Psicodinâmica do Trabalho. *Laboreal*, 7, (1), 13-16. Disponível em: <http://laboreal.up.pt/revista/artigo.php?id=37t45nSU5471124227833834371>
- Facas, E. P. (2013). *Protocolo de avaliação dos riscos psicossociais no trabalho - contribuições da psicodinâmica do trabalho*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília - DF.
- Field, A. (2009). *Descobrendo a estatística usando o SPSS*. Tradução Lorí Viali. – 2. ed. Porto Alegre. Editora Artmed.
- Justo, A. M. & Camargo, B. V. (2014). Estudos qualitativos e o uso de softwares para análises lexicais. Em: Novikoff, C.; Santos, S. R. M. & Mithidieri, O. B. (Orgs.) *Caderno de artigos: X SIAT & II Serpro (2014: Duque de Caxias, RJ)* (p. 37-54). Duque de Caxias: Universidade do Grande Rio “Professor José de Souza Herdy” - UNIGRANRIO, Caderno digital disponível em: <<https://lageres.wordpress.com/>>
- Lima, E. P., Assunção, A. A., & Barreto, S. M. (2015) Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) em bombeiros de Belo Horizonte, Brasil: prevalência e fatores ocupacionais associados. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 31 (2), 279-288.
- Mata, N. T., Pires, L. A. A., & Bonfatti, R. J. (2017) Bombeiros militares: um olhar sobre a saúde e violência relacionados com o trabalho. *Revista Saúde Debate*, 41, (112), 133-141.
- Mendes, A. M., & Vieira, F. O. (2014) Diálogos entre a psicodinâmica e clínica do trabalho e os estudos sobre coletivos de trabalho e práticas organizacionais. *Farol Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 1, 103-143.
- Mendes, A. M., Ferreira, M. C., & Cruz, R. M. (2007). Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento – ITRA: Instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. In A. M. Mendes (Ed.), *Psicodinâmica do Trabalho: teoria, método e pesquisas* (pp. 111-126). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Natividade, M. R. (2009) Vidas em risco: a identidade profissional dos bombeiros militares. *Revista Psicologia & Sociedade*; 21 (3): 411-420.
- Souza, K. M. O., Azevedo, C. S., & Oliveira, S. S. (2017) A dinâmica do reconhecimento: estratégias dos Bombeiros Militares do Estado Rio de Janeiro. *Revista Saúde Debate*, 41 (n. especial), 130-139.

Vignola, R. C. B., & Tucci, A. M. (2014). Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of Affective Disorders*, 155, 104–109.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

As pesquisas mostraram que existe adoecimento entre os bombeiros militares capixabas. Também vieram à tona as percepções que eles têm a respeito dos custos físico, cognitivo e afetivo de seu trabalho dispensados no cotidiano sendo, muitos deles, originados a partir da organização do trabalho, das condições de trabalho e das relações socioprofissionais. Os discursos sobre sofrimento e prazer permitiram identificar mecanismos de defesa usados pelos bombeiros militares e a apreensão, nesse contexto, de como este profissional lida com o processo sujeito-saúde-trabalho. Então, percebe-se que há o adoecimento na amostra pesquisada e que existem variáveis diretamente associadas à ele, assim como podemos inferir alguns mecanismos de defesa os trabalhadores têm lançado mão para lidar com as vicissitudes a que estão impostos pela organização do trabalho.

O estudo qualitativo indicou que os pontos negativos da profissão de bombeiro militar estão relacionados ao modelo institucional, enquanto os aspectos positivos se concentram na atuação, que inclui o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos específicos, mas principalmente, do reconhecimento da população. Já a pesquisa quantitativa apontou a prevalência de depressão, ansiedade e estresse, além de danos físicos e psicológicos em nível crítico. Ainda indicou quais variáveis estão associadas a este processo: Relações Socioprofissionais em nível crítico mostraram forte associação com ansiedade e estresse; o Esgotamento Profissional em nível crítico está fortemente associado à ansiedade, ao estresse, danos físicos, psicológicos e sociais. As variáveis sociodemográficas estatisticamente significantes apresentaram-se como fatores de proteção, com exceção daquela que se refere ao tipo de atividade, neste caso, administrativa, que esteve fortemente associada aos custos afetivos. Ser solteiro, afastar-

se do trabalho e perceber a saúde quando negativa se associaram negativamente aos desfechos nos quais foram estatisticamente significativos.

Em Psicodinâmica do Trabalho, a construção da saúde mental no trabalho tem forte relação com a formação da identidade do sujeito, que num processo dinâmico, pode ser favorecida ou prejudicada pela organização do trabalho (Alderson, 2004). Essa construção passa necessariamente por premissas nas quais esse indivíduo pode ou não, encontrar espaço para essa formação. Ao identificarmos o adoecimento relacionado ao trabalho, podemos inferir que os trabalhadores não encontram, nesta organização, espaço para exercer as premissas em sua totalidade ou em sua plenitude. Na concepção do ITRA, como as escalas são interdependentes, é possível inferir que, na avaliação das condições de trabalho, as relações socioprofissionais em nível crítico propiciam indicadores de prazer e sofrimento negativos, como falta de reconhecimento e esgotamento profissional, sendo que ao pessoal que exerce atividade administrativa, há ainda a incidência de custo afetivo.

Na junção das variáveis apontadas, com as falas dos bombeiros militares, é possível perceber que os maiores dificultadores da saúde mental no trabalho são aspectos relacionadas à organização do trabalho e ao modelo de gestão adotado em alguns quartéis. O regimento militar ao qual estão submetidos estabelece hierarquia e disciplina, que são estanciadas até a atividade final e repercute seus efeitos inclusive na vida pessoal e familiar dos militares. No entanto, cabe ao gestor a administração do pessoal dentro deste contexto, propiciando, dentro do ordenamento militar, que as normas sejam seguidas respeitando-se as necessidades e limitações humanas, através do desenvolvimento de modelos de gestão nos quais os trabalhadores encontrem espaço para exercer os elementos indispensáveis à manutenção de um estado de saúde mental no trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, as circunstâncias para sua realização acabaram por impossibilitar o uso da teoria Psicodinâmica do Trabalho como processo metodológico e restringir sua lógica à articulação e análise das informações. Assim, seria complementar e enriquecedor para a análise e discussão dos dados, a efetivação da Clínica Psicodinâmica do Trabalho, uma vez que o uso de inventários mesmo justificado em autores como Mendes e Vieira (2014), não reflete as prerrogativas do modelo de intervenção proposto por Christophe Dejours, no qual a fala do indivíduo representa o grupo, descreve o trabalho e expõe suas nuances, inclusive por meio de figuras de linguagem.

Ainda assim, torna-se válido o uso deste instrumento de análise a partir dos resultados deste trabalho, com a finalidade de o trabalhador apropriar-se do saber academicamente construído acerca de sua profissão e, através da mobilização subjetiva, encontrar novas formas de prazer no trabalho e geração de saúde mental. Embora o estudo tenha alcançado seus objetivos, é possível levantar a hipótese de enviesamento devido ao método de captação de participantes, o convite, que pode ter trazido pessoas com potencial maior para críticas e insatisfação, assim como, com maior amor pela profissão.

REFERÊNCIAS

- Alderson, M. (2004) A psicodinâmica do trabalho: objeto, considerações epistemológicas, conceitos e premissas teóricas. *Santé mentale au Québec*, 29 (1), 243–260. <https://doi.org/10.7202/008833ar>.
- Amato, T. C., Pavin, T., Martins, L. F., Batista, A., & Ronzani, T. M. (2010) Trabalho, gênero e saúde mental: uma pesquisa quantitativa e qualitativa entre bombeiros. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 13, (1), 103-118.
- Anchieta, V. C. V., Galinkin, A. L., Mendes, A. M. B., & Neiva, E. R. (2011). Trabalho e Riscos de Adoecimento: Um Estudo entre Policiais Civis. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27 (2), 199-208.
- Barros, M. (2011) O Livro das Ignoraças. São Paulo: Leya.
- Bendassoli, P. F., & Soboll, L. A. P. (2011) Clínicas do trabalho: filiações, premissas e desafios. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 2011, 14, (1), 59-72.
- Bueno, M.; Macêdo, K. B. A (2012) Clínica psicodinâmica do trabalho: de Dejours às pesquisas brasileiras. *ECOS*, v. 2, n. 2. Disponível em: www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/ecos/article/download/.../723. Acesso em mai. 2018.
- Campos, J. F., David, H. S. L. (2011) Avaliação do contexto de trabalho em terapia intensiva sob o olhar da psicodinâmica do trabalho. *Rev Esc Enferm USP*, 2011; 45(2):363-8.
- Costa, C. M. D. (2002). *Os Corpos de Bombeiros Militares emancipados das Polícias Militares: prospecção e análise dos parâmetros norteadores do seu “desenho” organizacional*. Dissertação de Mestrado, Escola Brasileira de Administração Pública, Fundação Getúlio Vargas - RJ.
- Dejours, C. (2015) *A Loucura do Trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho* (6ª Ed.). São Paulo: Cortez-Obore.
- Dejours, C. (2011). Psicopatologia do Trabalho - Psicodinâmica do Trabalho. *Laboreal*, 7, (1), 13-16. Disponível em: <http://laboreal.up.pt/revista/artigo.php?id=37t45nSU5471124227833834371>
- Dejours, C. (2004) A metodologia em psicopatologia do trabalho. In: Lancman, S., Sznelwar, L.. *Christophe Dejours: da psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho*. Rio de Janeiro: Fiocruz Brasília: Paralelo 15, p. 105-126.
- Facas, E. P. (2013). *Protocolo de avaliação dos riscos psicossociais no trabalho - contribuições da psicodinâmica do trabalho*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília - DF.
- Field, A. (2009). *Descobrendo a estatística usando o SPSS*. Tradução Lorí Viali. – 2. ed. Porto Alegre. Editora Artmed.

- Ghizoni, L. D., Medeiros, S. N., Carvalho, G. M., Moraes, R. D., Santana, P. M., Magnus, C. N., Merlo, A. R. C., Lima, P. A. M., & Mendes, A. M. (2014) Clínica psicodinâmica do trabalho: a prática em diversos contextos de trabalho. *Desafios: Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins*, 1, (1), 74-92.
- Ibope Inteligência. (2018) Índice de Confiança Social 2018. Disponível em: <http://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/confianca-do-brasileiro-nas-instituicoes-e-a-mais-baixa-desde-2009/> Acesso em abril. 2019.
- Justo, A. M. & Camargo, B. V. (2014). Estudos qualitativos e o uso de softwares para análises lexicais. Em: Novikoff, C.; Santos, S. R. M. & Mithidieri, O. B. (Orgs.) *Caderno de artigos: X SIAT & II Serpro (2014: Duque de Caxias, RJ)* (p. 37-54). Duque de Caxias: Universidade do Grande Rio “Professor José de Souza Herdy” - UNIGRANRIO, Caderno digital disponível em: <<https://lageres.wordpress.com/>>
- Lavnchicha, G. R. F. S. (2015) A clínica psicodinâmica do trabalho: teoria e método. *Khóra, revista transdisciplinar*, 2, (2).
- Lei Complementar n.911 de 26 de abril de 2019. Dispõe sobre a promoção das Praças e dos Oficiais dos quadros de Oficiais de Administração da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo - PMES e do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Espírito Santo - CBMES.
- Lei Complementar n.864 de 2 de agosto de 2017. Dispõe sobre normas de promoção da carreira de Praças e Oficiais de Administração da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo (PMES) e do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Espírito Santo (CBMES) e dá outras providências.
- Lima, E. P., Assunção, A. A., & Barreto, S. M. (2015) Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) em bombeiros de Belo Horizonte, Brasil: prevalência e fatores ocupacionais associados. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 31 (2), 279-288.
- Marconato, R. S., & Monteiro, M. I. (2015) Dor, percepção de saúde e sono: impacto na qualidade de vida de bombeiros/profissionais do resgate. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 23(6), 991-999. DOI: 10.1590/0104-1169.0563.2641
- Mata, N. T., Pires, L. A. A., & Bonfatti, R. J. (2017) Bombeiros militares: um olhar sobre a saúde e violência relacionados com o trabalho. *Revista Saúde Debate*, 41, (112), 133-141.
- Melo, L. P., & Carlotto, M. S. (2016) Prevalência e preditores de Burnout em bombeiros. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36 (3), 668-681.
- Mendes, A. M., & Vieira, F. O. (2014) Diálogos entre a psicodinâmica e clínica do trabalho e os estudos sobre coletivos de trabalho e práticas organizacionais. *Farol Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 1, 103-143.
- Mendes, A. M., Ferreira, M. C., & Cruz, R. M. (2007). Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento – ITRA: Instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. In A. M. Mendes (Ed.), *Psicodinâmica do Trabalho: teoria, método e pesquisas* (pp. 111-126). São Paulo: Casa do Psicólogo.

- Mendes, A. M., (2007). Pesquisa em Psicodinâmica: a clínica do trabalho. In A. M. Mendes (Ed.), *Psicodinâmica do Trabalho: teoria, método e pesquisas* (pp. 65-88). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Monteiro, J. K., Abs, D., Labres, I. D., Maus, D., & Pioner, T. (2013) Bombeiros: psicopatologia e condições de trabalho. *Estudos de Psicologia I* (Campinas) 30 (3), 437-444.
- Monteiro, J. K., Maus, D., Machado, F. R., Pesenti, C., Bottega, D., & Carniel, L. B. (2007) Bombeiros: um olhar sobre a qualidade de vida no trabalho. *Revista Psicologia Ciência E Profissão*, 27 (3), 554-565.
- Natividade, M. R. (2009) Vidas em risco: a identidade profissional dos bombeiros militares. *Revista Psicologia & Sociedade*; 21 (3): 411-420.
- Pires, L. A. A., Vasconcellos, L. C. F., & Bonfatti, R. J. (2017) Bombeiros militares do Rio de Janeiro: uma análise dos impactos das suas atividades de trabalho sobre sua saúde. *Revista Saúde Debate*, 41 (113), 577-590.
- Salvador, R. S. P., Silva, B. A. S. A., Lisboa, M. T. L. (2013) Estresse da equipe de enfermagem do Corpo de Bombeiros no atendimento pré-hospitalar móvel. *Escola Anna Nery* (impr.), 17 (2): 361-368.
- Santos, E. R. C., Silva, L. C., Gontijo, T. L., & Cavalcante, R. B. (2011) O cotidiano de trabalho de uma equipe de corpo de bombeiros. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 1(4), 514-522.
- Silva, M. C. S. Q., & Mendes, A. M. (2012) A Prática em clínica psicodinâmica do trabalho como estratégia de promoção da saúde. *Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva*, 6 (2), 195-207.
- Souza, K. M. O., Azevedo, C. S., & Oliveira, S. S. (2017) A dinâmica do reconhecimento: estratégias dos Bombeiros Militares do Estado Rio de Janeiro. *Revista Saúde Debate*, 41 (n. especial), 130-139.
- Vidotti, H. G. M., Coelho, V. H. M., Bertencello, D., & Walsh, I. A. P.(2015) Qualidade de vida e capacidade para o trabalho de bombeiros. *Revista Fisioterapia e Pesquisa*, 22 (3), 231-238.
- Vignola, R. C. B., & Tucci, A. M. (2014). Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of Affective Disorders*, 155, 104–109.

ANEXOS

Anexo I



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS (CCHN)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (PPGP)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado a participar como voluntário(a) do estudo “A profissão de Bombeiro Militar no Espírito Santo sob a ótica da Psicodinâmica do Trabalho: sofrimento e prazer, riscos e proteção”, pesquisa que é coordenada pelo pesquisador Thiago Drumond Moraes e por Karine Trarbach de Oliveira Breda, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo.

As seguintes informações abaixo contribuem para você entender, sem dificuldades e sem dúvidas, os seguintes aspectos:

Justificativa, objetivos e procedimentos da pesquisa. Este estudo visa identificar a percepção dos riscos de adoecimento na profissão de bombeiro militar no Espírito Santo, e sua relação com a prevalência de agravos à saúde mental, além de descrever estratégias pessoais e coletivas que usadas para enfrentar tal condição.

A sua participação na pesquisa pode se dar em uma ou duas etapas, sendo a primeira por meio de entrevistas individuais através de questionários *on-line*, já autorizados pela instituição. A segunda etapa será realizada por meio de entrevistas individuais, em horário e local relacionado ao trabalho, também autorizado pela instituição. As entrevistas serão gravadas e garantimos que você só participará se assinar esse documento. Asseguramos o sigilo de todas as informações coletadas em todas as etapas da pesquisa.

Riscos da pesquisa: Na medida em que essa pesquisa não envolve nenhum tipo de procedimento físico ou psicológico, há o mínimo possível de riscos de sua participação nessa atividade. Além disso, você não será identificado nos relatórios apresentados e serão assegurados todos os cuidados para evitar que seja possível identificar o respondente.

Porém, caso sinta algum desconforto em participar da pesquisa, seja porque acredita que as perguntas o deixe desconfortável, seja porque não tem mais interesse em responder, você terá total liberdade de nos sinalizar esse desconforto e interromperemos a pesquisa no momento em que você quiser. Caso necessário, serão acolhidas suas queixas sobre

sua participação nessa pesquisa. Ainda assim, em caso de dano comprovadamente decorrente da pesquisa, será garantido ao participante o direito a buscar indenização.

Benefícios da pesquisa: Pretendemos divulgar os resultados da pesquisa por meio da participação em congressos e da publicação de artigos especializados. Esperamos que as informações coletadas contribuam na construção de conhecimento na área de saúde do trabalhador, mas, sobretudo, produzam informações que orientem a construção de protocolos e políticas voltadas para profissionais que lidam com emergências. Além disso, por meio de sua participação você poderá conhecer, analisar criticamente e transformar sua atuação profissional, já que serão discutidos assuntos pertinentes ao próprio trabalho.

Esclarecimentos e direitos: As entrevistas individuais ocorrerão mediante a autorização, por escrito, de seu próprio consentimento. Serão garantidos, a qualquer momento, o sigilo, a privacidade, a liberdade e o direito de o entrevistado se recusar em participar da pesquisa. A participação neste estudo não ocasionará riscos à sua saúde física ou mental. Serão fornecidas informações sobre esta pesquisa sempre que houver necessidade. Essa pesquisa não oferece qualquer dano por sua participação, mas em caso de comprovação de que houve algum prejuízo por sua participação na pesquisa, nos comprometemos a usar de todos os esforços para reparar os danos causados, assim como ressarcir quaisquer despesas por sua participação. Este TCLE será redigido em duas vias, que serão assinadas e rubricadas em todas as páginas por você e pelo pesquisador, sendo que uma destas vias será entregue a você.

Confidencialidade e avaliação dos registros: Todos os tipos de informação que possam identificar os participantes desta pesquisa deverão ser mantidos sob sigilo, por tempo indeterminado, pelos pesquisadores. Desta forma, ficam assegurados o anonimato e o sigilo de todas as informações coletadas.

Contato: Endereço dos responsáveis pela pesquisa, para dúvidas ou demais esclarecimentos: Universidade Federal do Espírito Santo, Depto. de Psicologia Social e do Desenvolvimento. Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras, CEP 29075-210, Vitória – ES. Telefones para contato com os pesquisadores: 4009-2507 (institucional), 99860-4466 (pesquisadora: Karine Trarbach de Oliveira Breda)

Divulgação dos resultados: tdrumond@gmail.com

ktoliveira@gmail.com

ATENÇÃO: Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, ou caso tenha alguma denúncia a fazer, ou intercorrências com a pesquisa, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa pelo telefone (27) 3145-9820, pelo e-mail cep.goiabeiras@gmail.com, pessoalmente ou pelo correio, no seguinte endereço: Av. Fernando Ferrari, 514 - Campus Universitário, sala 07 do Prédio Administrativo do CCHN, Goiabeiras, Vitória – ES. CEP 29.075-910

DECLARAÇÃO

Eu, _____, ao me considerar devidamente informado (a) e esclarecido (a) sobre o conteúdo deste Termo de Consentimento e da pesquisa a ele vinculada, expresse livremente meu consentimento para participar deste estudo e de uma ou duas das etapas nela contidas, a saber, a resposta de questionários e a entrevista individual.

Estando, portanto, de acordo, assinam o Termo de Consentimento em duas vias, uma das quais ficará em sua posse.

Concordam com a realização da pesquisa descrita nesse documento, conforme os termos nele estipulados.

Participante

Responsável pela coleta de dados

Vitória, _____ de _____ de 2019.

Anexo II - Questionário Online**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA****Prezado (a) participante,**

Convido você a participar desta pesquisa sobre a saúde do trabalhador bombeiro militar do Espírito Santo, intitulada “A profissão de Bombeiro Militar no Espírito Santo sob a ótica da Psicodinâmica do Trabalho: sofrimento e prazer, riscos e proteção”, pesquisa que é coordenada pelo pesquisador Thiago Drumond Moraes e por Karine Trarbach de Oliveira Breda, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo.

Trata-se de um questionário cujo tempo médio de resposta é de cinquenta minutos. Suas respostas são completamente anônimas e apenas os pesquisadores diretamente envolvidos no projeto terão acesso aos dados. Você nunca será pessoalmente identificado neste projeto de pesquisa ou em qualquer apresentação ou publicação decorrente do mesmo. A informação que você nos fornecer será codificada como um número.

Agradecemos o preenchimento atento ao questionário que se segue. Sua participação é totalmente voluntária. Você é livre para parar de respondê-lo em qualquer momento antes de finalizá-lo, e, mesmo assim, envia-lo para nós. Ao preencher e enviar o questionário você estará de acordo que os dados sejam utilizados e analisados.

Por favor, responda estas questões o mais sinceramente possível, utilizando-se das escalas de resposta apresentadas em cada seção, por meio da escolha do número que melhor representa sua opinião. Por favor, lembre-se que não existem respostas certas ou erradas. Nós estamos apenas interessados em conhecer sua opinião sincera!

Em caso de dúvida, você pode entrar em contato com os responsáveis por esta pesquisa:

Karine Trarbach de Oliveira Breda (ktoliveira@gmail.com)

Prof. Dr. Thiago Drumond Moraes (tdrumond@gmail.com)

Muito obrigado por sua ajuda e cooperação nesta pesquisa!

DASS – 21 VERSÃO TRADUZIDA E VALIDADA PARA O PORTUGUÊS DO
BRASIL

Autores: Vignola, R.C.B. & Tucci, A.M.

Instruções

Por favor, leia cuidadosamente cada uma das afirmações abaixo e circule o número apropriado **0,1,2 ou 3** que indique o quanto cada uma se aplica a você, no seu trabalho, nos últimos 30 dias, conforme a indicação a seguir:

0 Não se aplicou de maneira alguma

1 Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo

2 Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo

3 Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

1	Achei difícil me acalmar	0 1 2 3
2	Senti minha boca seca	0 1 2 3
3	Não consegui vivenciar nenhum sentimento positivo	0 1 2 3
4	Tive dificuldade em respirar em alguns momentos (ex. respiração ofegante, falta de ar, sem ter feito nenhum esforço físico)	0 1 2 3
5	Achei difícil ter iniciativa para fazer as coisas	0 1 2 3
6	Tive a tendência de reagir de forma exagerada às situações	0 1 2 3
7	Senti tremores (ex. nas mãos)	0 1 2 3
8	Senti que estava sempre nervoso	0 1 2 3
9	Preocupei-me com situações em que eu pudesse entrar em pânico e parecesse ridículo (a)	0 1 2 3
10	Senti que não tinha nada a desejar	0 1 2 3
11	Senti-me agitado	0 1 2 3
12	Achei difícil relaxar	0 1 2 3
13	Senti-me depressivo (a) e sem ânimo	0 1 2 3
14	Fui intolerante com as coisas que me impediam de continuar o que eu estava fazendo	0 1 2 3
15	Senti que ia entrar em pânico	0 1 2 3
16	Não consegui me entusiasmar com nada	0 1 2 3
17	Senti que não tinha valor como pessoa	0 1 2 3
18	Senti que estava um pouco emotivo/sensível demais	0 1 2 3
19	Sabia que meu coração estava alterado mesmo não tendo feito nenhum esforço físico (ex. aumento da frequência cardíaca, disritmia cardíaca)	0 1 2 3
20	Senti medo sem motivo	0 1 2 3
21	Senti que a vida não tinha sentido	0 1 2 3

INVENTÁRIO SOBRE TRABALHO E RISCO DE ADOECIMENTO – ITRA
Escala de Avaliação do Contexto do Trabalho (EACT)

Leia os itens abaixo e escolha a alternativa que melhor corresponde à avaliação que você faz do seu contexto de trabalho.

1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre

	1	2	3	4	5
O ritmo de trabalho é excessivo					
As tarefas são cumpridas com pressão de prazos					
Existe forte cobrança por resultados					
As normas para execução das tarefas são rígidas					
Existe fiscalização do desempenho					
O número de pessoas é insuficiente para se realizar as tarefas					
Os resultados esperados estão fora da realidade					
Existe divisão entre quem planeja e quem executa					
As tarefas são repetitivas					
Falta tempo para realizar pausas de descanso no trabalho					
As tarefas executadas sofrem descontinuidade					
As condições de trabalho são precárias					
O ambiente físico é desconfortável					
Existe muito barulho no ambiente de trabalho					
O mobiliário existente no ambiente de trabalho é inadequado					
Os instrumentos de trabalho são insuficientes para realizar as tarefas					
O posto/estação de trabalho é inadequado para realizar as tarefas					
Os equipamentos necessários para realização das tarefas são precários					
O espaço físico para realizar o trabalho é inadequado					
As condições de trabalho oferecem risco à segurança das pessoas					
O material de consumo é insuficiente					
As tarefas não estão claramente definidas					
A autonomia é inexistente					
A distribuição das tarefas é injusta					
Os funcionários são excluídos das decisões					
Existem dificuldades na comunicação entre chefia e subordinados					
Existem disputas profissionais no local de trabalho					
Falta integração no ambiente de trabalho					
A comunicação entre funcionários é insatisfatória					
Falta apoio das chefias para o meu desenvolvimento profissional					
As informações que preciso para executar minhas tarefas são de difícil acesso					

Escala de Custo Humano no Trabalho (ECHT)

Agora escolha a alternativa que melhor corresponde à avaliação que você faz das exigências decorrentes do seu contexto de trabalho.

1	2	3	4	5
Nada exigido	Pouco exigido	Mais ou menos exigido	Bastante exigido	Totalmente exigido

	1	2	3	4	5
Usar a força física					
Usar os braços de forma contínua					
Ficar em posição curvada					
Caminhar					
Ser obrigado a ficar em pé					
Ter que manusear objetos pesados					
Fazer esforço físico					
Usar as pernas de forma contínua					
Usar as mãos de forma repetida					
Subir e descer escada					
Desenvolver macetes					
Ter que resolver problemas					
Ser obrigado a lidar com imprevistos					
Fazer previsão de acontecimentos					
Usar a visão de forma contínua					
Usar a memória					
Ter desafios intelectuais					
Fazer esforço mental					
Ter concentração mental					
Usar a criatividade					
Ter controle das emoções					
Ter que lidar com ordens contraditórias					
Ter custo emocional					
Ser obrigado a lidar com a agressividade dos outros					
Disfarçar os sentimentos					
Ser obrigado a elogiar as pessoas					
Ser obrigado a ter bom humor					
Ser obrigado a cuidar da aparência física					
Ser bonzinho com os outros					
Transgredir valores éticos					
Ser submetido a constrangimentos					
Ser obrigado a sorrir					

Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho (EIPST)

Avaliando o seu trabalho nos últimos seis meses, marque o número de vezes em que ocorreram vivências positivas e negativas.

0	1	2	3	4	5	6
Nenhuma vez	Uma vez	Duas vezes	Três vezes	Quatro vezes	Cinco vezes	Seis vezes

	0	1	2	3	4	5	6
Satisfação							
Motivação							
Orgulho pelo que faço							
Bem-estar							
Realização profissional							
Valorização							
Reconhecimento							
Identificação com as minhas tarefas							
Gratificação pessoal com as minhas atividades							
Liberdade com a chefia para negociar o que precisa							
Liberdade para falar do meu trabalho com meus colegas							
Solidariedade entre os colegas							
Confiança entre os colegas							
Liberdade para expressar minhas opiniões no local de trabalho							
Liberdade para utilizar minha criatividade							
Liberdade para falar sobre o meu trabalho com as chefias							
Cooperação entre os colegas							
Esgotamento emocional							
Estresse							
Insatisfação							
Sobrecarga							
Frustração							
Insegurança							
Medo							
Falta de reconhecimento do meu esforço							
Falta de reconhecimento do meu desempenho							
Desvalorização							
Indignação							
Inutilidade							
Desqualificação							
Injustiça							
Discriminação							

Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho (EADRT)

Os itens a seguir tratam dos tipos de problemas físicos, psicológicos e sociais que você avalia como causados, essencialmente, pelo seu trabalho. Marque o número que melhor corresponde à frequência com a qual eles estiveram presentes na sua vida nos últimos seis meses.

0	1	2	3	4	5	6
Nenhuma vez	Uma vez	Duas vezes	Três vezes	Quatro vezes	Cinco vezes	Seis vezes

	0	1	2	3	4	5	6
Dores no corpo							
Dores nos braços							
Dor de cabeça							
Distúrbios respiratórios							
Distúrbios digestivos							
Dores nas costas							
Distúrbios auditivos							
Alterações do apetite							
Distúrbios na visão							
Alterações do sono							
Dores nas pernas							
Distúrbios circulatórios							
Amargura							
Sensação de vazio							
Sentimento de desamparo							
Mau humor							
Vontade de desistir de tudo							
Tristeza							
Irritação com tudo							
Sensação de abandono							
Dúvida sobre a capacidade de fazer as tarefas							
Solidão							
Insensibilidade em relação aos colegas							
Dificuldades nas relações fora do trabalho							
Vontade de ficar sozinho							
Conflitos nas relações familiares							
Agressividade com os outros							
Dificuldade com os amigos							
Impaciência com as pessoas em geral							

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Gostaríamos que respondesse algumas perguntas sobre você.

1. Idade: _____ anos

2. Sexo: Masculino Feminino

3. Estado civil:

- Solteiro(a)
- Casado(a)/parceiro(a)
- Separado(a)/divorciado(a)
- Viúvo(a)

4. Você tem filhos?

- 0
- 1
- 2
- 3 ou mais

5. Tem alguma prática religiosa ou espiritualista? Sim Não.

6. Escolaridade:

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Superior (graduação)
- Pós-Graduação

7. Graduação/patente: Oficial Praça

8. Tempo de trabalho, em anos, na Corporação: _____

9. Atividade/setor em que trabalha: Administrativo Operacional Outro

10. Possui outra atividade remunerada? Sim Não.

11. Afastou-se do trabalho nos últimos 12 meses por questões de saúde que você considera relacionadas ao trabalho? Sim Não.

12. De modo geral, como você percebe sua saúde? Responda numa escala de 1 a 6, onde 1 é péssima e 6 é ótima:

Obrigada por sua colaboração!